

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

ATA Nº 33

PRESIDENTE – DEPUTADO DR. LEONARDO

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) –Bom dia a todos... Desculpem, boa tarde a todos. É que eu vim direto, aqui, sem almoço, e estou achando que todo mundo está no bom dia.

Boa tarde a todos!

Agradeço a presença de todos os senhores. Nós temos o prazer de trazer a Cáceres esta Audiência Pública, com o objetivo de debater as políticas públicas referente à Agricultura Familiar no Município não só de Cáceres, mas discutir na região sudoeste, discutir as políticas públicas no que é inerente. Mas é importante trazer, aqui, para esta cidade-mãe e que vai, com certeza, refletir nas políticas públicas para toda região, para todo Estado de Mato Grosso.

Com imensa satisfação, convido para compor a mesa, os seguintes senhores: o Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, Sr. Márcio Paes da Silva de Lacerda; o Exmº Sr. Corgésio Albuquerque, Secretário Adjunto de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários-SEAF; o Vereador Edmilson Porfírio de Campos, o Café no Bule, 1º Secretário da Câmara Municipal de Cáceres; o Sr. Waltenison Silva Moura, o Ratinho do Queijo, Vereador de Curvelândia; o Sr. Manoel Inácio Oliveira, Vereador da Câmara Municipal de Cáceres; o Sr. Clóvis Fortes, Superintendente de Desenvolvimento Rural da Secretaria de Estado e Agricultura Familiar...

Lembrando que o Secretário Suelme Evangelista ainda não chegou de viagem, mas estará em breve aqui, que é o Secretário de Estado de Agricultura Familiar.

O Sr. Luiz Sérgio Garcia, que é o Diretor Regional da SEMA, em Cáceres; o Sr. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES GONZALES Gonçalves, Coordenador Regional da EMPAER na região de Cáceres. (PALMAS).

Mas, antes, tão importante quanto, é a presença dos senhores e senhoras aqui. Nós vamos chamando os representantes dos pequenos produtores... Cadê o Pedrinho? Pedrinho, por favor, venha representar aqui o Sindicato. É importante que esteja aqui conosco.

Mas, gostaria de agradecer a presença do Professor Peterson, do Curso de Agronomia da UNEMAT...

s/lcb

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

0606au02.lcb

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) -...agradecer a presença do Professor Peterson, do Curso de Agronomia da UNEMAT do Campus de Cáceres; agradecer o Douglas Castrillon que é Biólogo da EMPAER de Cáceres; Isaías Bezerra, vice-Presidente do Partido PSD no Município de Cáceres; José Vanderlei Batista, Secretário Municipal de Agricultura e Comércio e Meio Ambiente da Cidade de Mirassol D'Oeste; Antônio Manoel de Aguiar, Presidente da Cooperativa dos Produtores do Ortofrutigranjeiros de Mato Grosso; Francisco Antonio de Matos, Presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Mirassol D'Oeste; agradecemos também o apoio aqui, Marcinho, da Câmara Municipal de Cáceres, obrigado; a presença dos moradores do Assentamento Vida Nova, de Cáceres; Assentamento Conquista II; Nova Cáceres; Água Boa, Clarinópolis; Região do Bom Jardim; Sadia, Vale Verde que estão aqui também; Mangaval; Vale do Mangaval; agradecemos a presença dos colaboradores das ONGs; a Federação para Assistência Social e Educacional, FASE, de Cáceres; agradecemos a presença dos servidores da Secretaria do Estado de Saúde que estão aqui, mais fácil eu identificar os meus colegas que estão aqui, outros colegas da Polícia Civil que eu vi, mais uma categoria Sócia Educativo, agradecer a presença de vocês, pelos menos eu identifiquei alguns; gostaria de agradecer a presença da imprensa local e da região.

Senhores, nós sempre invocando a proteção de Deus, em primeiro lugar nos nossos trabalhos, em nome do povo mato-grossense declaro aberta esta Audiência Pública requerida por mim e mais vereadores, como o Vereador Edmilson Campos, Café no Bule que nos mandou o ofício, prontamente o Presidente Marcinho Lacerda aceitou para debatermos as políticas públicas. Mas antes de começarmos tudo, eu gostaria que em posição de respeito possamos cantar o Hino Nacional.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL) –

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Composta a mesa, e após termos feito essa referência à Pátria, dizer aos senhores que porque chamar esta Audiência Pública e atender o pedido dos ilustres vereadores, como o Edmilson Campos (Café no Bule), que é do PSD, esta Audiência Pública e trazer para Cáceres...

...s/tmr...

0606au03.tmr

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - ... trazer para Cáceres nesta data lembrar que 80% dos alimentos que chegam as nossas mesas do café da manhã, para a nossa ceia, almoço, jantar vem da agricultura familiar.

E nós não podemos deixar de ter uma política pública só para as grandes propriedades, em Mato Grosso precisa ser rico das grandes propriedades de porteira para dentro e as demais propriedades, da imensa maioria são de agricultores familiares serem abandonadas e não terem uma política pública específica para isso.

Lembrando que na produção mundial 90% das propriedades mundiais são de agricultores familiares, de pequenos agricultores. E nós temos que sair desse discurso que desde a reforma agrária brasileira em outros momentos equivocados de ocupações de formas irregulares além de ser formas ilegais, mas o que está mais em discussão também é como esta pessoa que chega ao assentamentos ou comunidades tradicionais tem insegurança jurídica hoje no Estado de Mato

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Grosso. A grande maioria das propriedades não tem a questão da regularização fundiária rural, urbana, outro problema - cumprimentar a Nega, da EMPAER, - é um grande problema no Estado que deve ser enfrentando regularização fundiária, essa insegurança jurídica que fica o agricultor familiar gera diversos problemas para ele. Ele não consegue adquirir um crédito, um financiamento para poder investir na sua pequena agricultura, para sobreviver da sua terra.

E também ele é colocado em assentamentos, o qual não tem acesso à água, à energia elétrica, a moradias adequadas, à assistência. E não podemos querer que essas pessoas se fixem nesta terra, que fiquem lá, que produzam, que não tem o mínimo de segurança social, para que ela possa produzir e sobreviver do seu sustento, no seu trabalho. E é tão pouco para eles que quando filhos crescem não tem mais espaço, tem que ir embora daquela localidade. São empurrados não poderem optar mais, de estarem sobrevivendo da agricultura, são obrigados a sair de perto dos seus pais, do meio rural, para ir para a cidade obrigados, sem opção para eles.

Então, são várias questões. O Estado de Mato Grosso também teve os seus projetos e financiamentos e créditos rurais suspensos há alguns anos por conta de diversas denúncias que chegaram e sabemos que o Estado de Mato Grosso é o Estado com maior dívida, nós tínhamos a maior dívida em relação aos financiamentos do crédito rural.

E tendo em vista no ano passado reunimos a Bancada Federal junto com o Deputado Federal Ezequiel Fonseca; da Bancada Estadual, eu, Deputado Dilmar Dal Bosco; e, no Senado, o Senador Medeiros que fizemos junto com a equipe da Secretaria de Agricultura Familiar.../cac

0606au04.cac

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - ...Deputado Dilmar Dal Bosco; e no Senado, o Senador Medeiros, que fizemos juntos com a equipe da Secretaria de Agricultura Familiar, Corgésio, Suelme e outros, estiveram conosco no então Ministro Patrus Ananias, nós solicitamos que fosse revista aberturas de novos projetos para o Estado de Mato Grosso. E que pudesse pensar no refinanciamento, numa metodologia que o agricultor pudesse pagar. Isso foi bom, porque movimentou, algo que favoreceu não só o Estado de Mato Grosso, mas todo o país, que foi a renegociação da dívida do crédito fundiário. E a possibilidade de Mato Grosso, e a SEAF tomou algumas atitudes até agora no meio do ano, junho de 2016, para que fosse organizado, e que Mato Grosso pudesse ter novos projetos nessa área, para aquelas pessoas que tiveram, em algum momento, a impossibilidade do pagamento, possam renegociar, ter o direito de negociar e poder pagar para que possam adquirir novos créditos para o investimento na sua propriedade. Enfim, ter o acesso de verdade.

Então, discutir Agricultura Familiar, fazer uma política pública, fazê-la parar em pé, é importante para a nossa região que tem muitos assentamentos. E temos, também, uma história de agricultura familiar muito grande, aqui, regiões antigas.

Então, fiz questão de trazer para a nossa cidade esse trabalho para que possa se difundir e os diversos anseios dos senhores e das senhoras possam ser conversados. Porque aqui, hoje, estão os representantes da SEAF-Secretaria de Estado de Agricultura Familiar. É importante

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

este momento de troca, de nós ouvirmos e vê-los, que possamos ter uma atitude e começar a mudar essa página em relação às políticas públicas da Agricultura Familiar do Estado de Mato Grosso.

E esse enfrentamento tem que ser levado também para a Bancada Federal, porque nós fizemos com a presença do Senador Medeiros, de garantir que a discussão também vá para o campo federal para que possamos mudar algumas leis e, realmente, rediscutirmos umas três leis em nível federal, que foi essa interlocução que nós fizemos aqui um resumo.

Mas, nós viemos aqui também para ouvir. E gostaria, neste momento, para começar, de ouvirmos primeiro o Sr. Corgésio, que é o Secretário Adjunto de Estado de Assistência Técnica e Extensão Rural, neste ato, por enquanto, representando o Sr. Suelme Evangelista, Secretário de Estado de Agricultura Familiar. Que ele possa fazer uma explanação inicial. E, depois, lembrando que o Cerimonial aqui está, ele pode registrar se vocês querem falar ou não. Chegaram à mesa três inscrições, mas está aberto ao público para se inscrever e falar.

Com a palavra, o Sr. Corgésio Albuquerque.

O SR. CORGÉSIO RIBEIRO ALBUQUERQUE – Boa tarde a todos!

É um prazer imenso estar aqui, hoje, na cidade de Cáceres, nossa querida cidade de Cáceres.

Quero cumprimentar a mesa, em nome do Deputado Dr. Leonardo; o Presidente da Câmara, Sr. Márcio Lacerda; o Vereador Café no Bule...  
s/lcb

0606au05.lcb

O SR. CORGÉSIO RIBEIRO ALBUQUERQUE -...em nome do Deputado Dr. Leonardo; o Presidente da Câmara, Marcinho Lacerda; Vereador Café no Bule; demais autoridades; Clóvis, nosso Superintendente da SEAF, a Líndice, nossa Assessora da Bancada.

Em nome do nosso Estado de Mato Grosso, representando aqui o Governo do Estado de Mato Grosso, por meio do nosso Governador Pedro Taques e da nossa Secretaria de Agricultura Familiar, que o nosso Secretário Titular da pasta está me trânsito, daqui a pouco ele deve estar chegando, Suelmes Fernandes. Eu como Adjunto, meu nome é Corgésio Ribeiro Albuquerque, sou Engenheiro Agrônomo e estou quase há um ano na pasta na função de Adjunto da Agricultura Familiar aqui no Estado de Mato Grosso.

Só para fazer um breve resumo de como se encontra a agricultura, e nós podemos fazer as explanações depois que eu citar o resumo da nossa pasta, está aqui o Clóvis que cuida da parte... Ele é Superintendente de Desenvolvimento Regional, cuida não só da parte do crédito fundiário como também das cadeias produtivas.

A Secretaria de Agricultura Familiar é uma Secretaria que foi criada no ano passado, é uma Secretaria especificamente para a agricultura familiar no pequeno produtor rural, que hoje na realidade... era antigo SEDRAF e outros nomes que foram passado por aí. Mas o que eu posso dizer? Nós pegamos a Secretaria basicamente crua, sem projetos, eu não falo nem muitos, sem nenhum tipo de projeto que nós pudéssemos pegar e dar sequência.

É uma secretaria que nós vimos fazendo a estruturação tanto com os efetivos e comissionados, pessoas que nós fomos colocando dentro da Secretaria, e realmente com perfil para trabalhar com pequeno produtor.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS**  
**PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO**  
**DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Hoje nós nos encontramos com alguns projetos de cadeias produtivas que acredito que será um passo pequeno, mas um passo gigante aqui para o Estado que servirá como multiplicadores.

Eu cito alguns exemplos desses projetos, que será o projeto do café, que será instalado na região noroeste, região de Aripuanã, Juina, que serão fundamentados desde a assistência técnica, transferência de tecnologia, URTs que são Unidades Referências Tecnológicas, as empresas âncoras também que fará parte do processo porque também é uma engrenagem e que a comercialização é um dos fatores muito importante para que a agricultura familiar se desenvolva. E um dos fatores mais importantes que eu também acredito é a assistência técnica...  
...s/tmr...

0606au06.tmr

O SR. CORGÉSIO RIBEIRO ALBUQUERQUE - ... é assistência técnica, acho que acredito que é um fator primordial.

Dentre outros projetos tem o Pirarucu que na região do Araguaia, é o projeto da banana que será feito ali em Nortelândia, em mais dez municípios, projeto do leite, o pró-leite, que a nossa região se encontra neste projeto, que pega toda região Sudoeste, Sul, Noroeste. Então, são projetos que serão implementados, já foi assinado com emendas e o próprio orçamento que virá para agricultura familiar.

Só para vocês terem uma ideia no ano passado nós tocamos a Secretaria com 3,5 milhões; aliás, nós conseguimos fazer um bom trabalho com entrega de equipamentos, mas o orçamento era muito pequeno. Para este ano o Governador sinalizou em torno de 11 milhões mais as emendas dos Deputados, inclusive o Deputado Dr. Leonardo, que da nossa região, colocou emendas para a agricultura familiar aqui na região, e também em torno de 30 milhões de reais, mais ou menos, o orçamento. Nós acreditamos muito que este orçamento podemos rodar.

Para o próximo ano nós acreditamos que este orçamento aumente mais ainda para que possamos fazer um trabalho muito mais efetivo e muito mais para podermos resgatar a agricultura familiar aqui no Estado de Mato Grosso que na nossa opinião ficou muito voltado às costas para a agricultura familiar, principalmente, aqui na nossa região Sudoeste, região em outras regiões que saiam do eixo do agronegócio que hoje se fala muito do agronegócio, é importante para o Estado de Mato Grosso, mas só para vocês terem ideia no agronegócio, hoje, se eu não me engano, são quinze cidades que têm o IDH muito além do que o IDH de outros municípios aqui do Estado de Mato Grosso que giram IDH muito maior, principalmente, aqui na nossa região.

Entre outros projetos também se encontram o cesso à água para todos. Nós estamos prevendo em torno de 50 poços artesianos para que façamos no nosso Estado, aqui na nossa região que será contemplada, se eu não me engano, com três poços. Pode parecer pouco, mas acreditamos que é um passo que estamos começando, porque sabemos realmente como a água é importante para a vida.

No ano passado nós fizemos uma Coricha, apesar de termos um Pantanal que é rico em água, mas começa avançar para dentro e vemos que a água é realmente escassa. Você não acha de qualidade, é salobra. Tentou-se implantar sistema de cisternas, mas há o problema de criar lodo, enfim, nós também tentamos ajudar outras ideias, outras soluções. Não só poços artesianos, que também não posso impactar no lençol freático, enfim, alguma solução estamos fazendo, .../cac

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0606au07.cac

O SR. CORGÉSIO RIBEIRO ALBUQUERQUE - ...poços artesianos, que também não posso impactar no lençol freático, enfim, algumas soluções nós estamos fazendo. A própria Secretaria de Cidades, também, já vai avançar bastante nisso, já tem projetos para furar postos e buscar água nas demais regiões do Estado, inclusive, na nossa região.

Outro ponto importante, é a lei do SUSAF – Sistema Unificado Sanitário de Agroindústria de pequeno porte da Agricultura Familiar. Só para vocês terem uma ideia, essa Lei foi criada em 2012, mas nunca avançou. No ano passado, nós pegamos essa lei, fomos em alguns estados, andamos no interior e reformulamos essa lei. Hoje ela já se encontra na Casa Civil, irá passar pela Assembleia Legislativa, virará lei novamente. O que que é essa lei? Ela vai fazer o desentrelaçamento entre os municípios. O município que produz um queijo aqui em Cáceres, possa ser vendido em Alta Floresta. Essa lei é muito importante. Essa lei está sendo esperada com muita ansiedade, principalmente pelos pequenos agricultores, para que possam fazer essa comercialização, essa descentralização. Todos os municípios deverão ter o SIM-Serviço de Inspeção Municipal, e, de preferência, se tiver ligado ao consórcio, melhor ainda. Eu não sei se a cidade, aqui, está ligada ao consórcio, não tenho essa informação. Mas é de vital importância. Igual o Deputado falou, mais de setenta por cento dos alimentos são importados de outras regiões. Nós estamos falando aí de um movimento de mais de um bilhão de reais que são deixados em outros estados, porque nunca se conseguiu avançar na agricultura familiar, seja na parte de comercialização, seja na própria assistência técnica, que a EMPAER realmente se encontrou, por anos, muito sucateada e hoje nós estamos fazendo uma reestruturação da EMPAER, outro ponto fundamental, em pessoas, em equipamentos, em logística.

Então, eu acredito que nós avançamos com essa revitalização da EMPAER junto ao Presidente, junto ao Governo do Estado e a Secretaria de Agricultura. O próprio prédio, nós conseguimos o prédio que ficava ao lado da nossa Secretaria, conseguimos destravar e fazer uma nova sede da EMPAER. Foi uma vitória, no final do ano passado, quando conseguimos. E a questão de melhorar a logística, seja de equipamentos, de pessoas.

Só para vocês terem uma ideia, hoje precisaria de mais de seiscentas pessoas para fazer atendimento nos cento e quarenta e um municípios, prestando serviço para a EMPAER para fazer essa assistência técnica que realmente é muito importante. Muitas vezes, a pessoa deixa de produzir mais, de ter um rendimento maior nessa propriedade porque não tem orientação técnica. E isso nós sentimos muito no campo.

Acredito que com essa retomada da revitalização da agricultura familiar, nós começaremos a evoluir...

s/lcb

0606au08.lcb

O SR. CORGÉSIO ALBUQUERQUE -...da revitalização da agricultura familiar, nós começamos a evoluir e melhorar o ganho, rendimento, e resgatar essa revitalização da agricultura familiar do Estado de Mato Grosso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

A questão dos projetos eu já falei. Eu queria passar a palavra para o Clovis.

Então, é só um resumo assim bem rápido para vocês, eu tenho mais outros assuntos a falar, que hoje mesmo teve uma reunião com um grupo da Alemanha chamado KFW, que fazem aporte financeiros em vários países no mundo, aqui no Brasil eles atuam muito no Pará, e no ano passado eles investiram vinte e oito milhões de euros em cima de projeto de agricultura familiar. E esse mês eles estão sentados conosco, essa reunião que eles tiveram aonde o Governador levou os projetos, vendeu a imagem do Estado de não só produtor de grãos mas também um potencial muito enorme na agricultura familiar. E essas metas estão baseadas em cima de pilares chamadas PCI, que é Produzir, Conservar e Incluir. Nós estamos na fase de inclusão. Produção também em caixa para nós. E são projetos que estão sendo... Hoje foi apresentado para esse grupo porque eles necessitam de bons projetos para que possam fazer esse aporte financeiro em cima da agricultura familiar aqui no Estado de Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Gostaria de convidar o meu amigo Layr Mota da Silva para fazer parte da mesa e também o Wilson Kishi, que hoje é o Secretário Municipal de Governo de Agricultura do Município de Cáceres. E agradecer a presença do Geremias Pereira Leite, Presidente do Sindicato Rural de Cáceres; a presença dos moradores do Assentamento de Recompensa II; Assentamento Tarumã; nossos amigos que estão aqui do Distrito do Caramujo que também estão aqui, muito obrigado pela presença, nós vamos conversando durante o período. Agora eu vou passar a palavra ao Presidente da Câmara, Márcio Lacerda, e depois teremos uma apresentação do Clovis. Mas agora eu vou aproveitar a palavra do Presidente da Câmara Municipal, Márcio Lacerda.

O SR. MARCIO LACERDA – Boa tarde!

Quero primeiro cumprimentar as autoridades aqui, em nome do Deputado Dr. Leonardo; agradecer a presença sempre ilustre do Sr. Layr Mota, que hoje Presidente da EMPAER; cumprimentar os agricultores familiares, mulheres que lidam lá no campo defendendo a sua família; cumprimentar a imprensa; cumprimentar os servidores públicos estaduais...  
...s/tmr...

0606au09.tmr

O SR. MÁRCIO LACERDA - ... servidores públicos estaduais presentes nesta importante ferramenta democrática, que são as Audiências Públicas; cumprimentar meus colegas Vereadores que tanto têm trabalhado para poder fomentar as vocações do nosso município, cumprimentar todas as autoridades também em nome do Pedrinho, Presidente do Sindicato dos Pequenos Produtores do Município de Cáceres.

Eu quero fazer uma mensagem no seguinte sentido de que essas Audiências Públicas, Deputado Dr. Leonardo, e os telespectadores da *TV Assembleia*, que são lideranças, pessoas que gostam da política, uma boa política e essa ferramenta das Audiências Públicas traz a possibilidade do município divulgar e estimulando temas de interesse do desenvolvimento local.

Quero citar alguns compromissos eleitorais que deram certo ainda no Governo Fernando Henrique e posterior no Governo Lula que foi oportunizar àquelas pessoas que produzem o acesso à energia.

Por exemplo, uma política pública de manter o homem no campo, através de melhorar a qualidade de vida. Nós somos produtores rurais lá da fronteira e digo a todos que estão

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

presentes que estão assistindo esta Audiência Pública, Deputado Dr. Leonardo, que melhorou muito a possibilidade de investirmos, de agregar valor no que produzimos, seja ela em tecnologia, seja ela em informação.

Hoje nós vemos nas comunidades agrícolas a educação, com a presença do município, com a presença do Estado, até a presença do Governo Federal com projetos de capacitação. Então, acredito que a população de Cáceres deu oportunidade a Vossa Excelência para justamente levantar do que há melhor aqui em Cáceres e o que há de dificuldade. E nós vemos na agricultura familiar uma necessidade de agregar valor, de manter a expectativa dessas pessoas. E para isso, professora Zulema, o seu nome é uma grande alegria presença para debater aqui, pessoa que tem acompanhando no Sindicato Rural, no Sindicato dos Trabalhadores a evolução da agricultura e da formação aqui no município.../cac

0606au10.cac

O SR. MÁRCIO LACERDA - ... Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores, a evolução da agricultura e na formação aqui no município.

Então, nós temos “n” ferramentas, hoje, que são esses acadêmicos do Instituto Federal, acadêmicos da UNEMAT, professores, doutores. Então, nós temos todas as ferramentas para criar essa verdadeira mensagem de otimismo àquelas pessoas que estão no campo.

Então, precisa, verdadeiramente, a presença do município, a presença do Estado, a presença do Governo Federal estendendo a mão através de políticas públicas como essa que eu citei.

Cáceres tem uma vocação muito grande na questão da apicultura. Nós temos um Ministério, hoje, que trata especificamente esse tema, da apicultura. Tema debatido amplamente no processo eleitoral de 2012, onde seria uma política pública de prioridade. A prioridade no atendimento à pecuária leiteira. A questão da sustentação através do turismo rural, que está ligado a esse agricultor familiar que tanto precisa de agregar valor.

Outro tema que a Assembleia, como eu digo de política pública, sempre essa palavra, de política pública, foi a questão do FETHAB, que o produtor rural paga e dificilmente chegava esse benefício. Hoje, graças à Assembleia Legislativa, Deputado Dr. Leonardo, que propiciou aos municípios darem essa condição mínima a essas pessoas que estão na zona rural. Hoje, o Município de Cáceres tem uma patrulha mecanizada própria.

Então, nós criamos essa expectativa dentro dessas pessoas que estão nesses assentamentos. O que nós precisamos, agora, e foi pontuado pelo Corgésio, que hoje é Subsecretário de Agricultura Familiar, a questão do endividamento, a questão de manter essa posição do FETHAB como ela, o percentual para o município, para poder, no mínimo, o Poder Público dar a resposta e a autoestima para essas pessoas que estão no campo.

A sociedade civil organizada tem se manifestado sempre através das suas organizações sindicais, associativista, cooperativista, e tem grandes parceiros como o SENAR, o SESI e outros, que são presentes aqui no município.

Então, nós ficamos, como líder aqui no município, lisonjeados pela TV Assembleia poder estar estimulando e valorizando esses agricultores familiares do município de Cáceres e região.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Leonardo... Desejo sucesso nesta Audiência Pública e que dê continuidade, Deputado Dr.

s/lcb

0606au11.lcb

O SR. MARCIO LACERDA FILHO -...Desejo sucesso nesta Audiência Pública, que dê continuidade, Deputado Dr. Leonardo, sempre em poder estar dando este *feedback* para poder justamente estimular e contribuir para essas pessoas permanecerem no campo e sustentar suas famílias.

Então, muito obrigado, fico feliz em ver lideranças, pessoas da sociedade vindo aqui para ouvir Vossa Excelência e as pessoas que vieram para contribuir com o tema.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Presidente Marcinho, eu já tinha convidado o Wilson Kishi, agora, já chegou. E agora irá fazer uma apresentação, antes de nós começarmos abrir as falas, depois vamos intercalar a mesa com platéia, mas uma apresentação com o Clóvis Fortes, Superintendente de Desenvolvimento Rural da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar.

O SR. CLOVIS FORTES – Boa tarde a todos!

Meu nome é Clovis, eu sou Engenheiro Agrônomo, hoje estou como Superintendente de Desenvolvimento Rural da SEAF – Secretaria de Agricultura Familiar e Regularização Fundiária.

Primeiramente, eu quero cumprimentar a mesa aqui na iniciativa do Presidente Marcinho Lacerda, do Deputado Dr. Leonardo, no qual eu cumprimento o restante da mesa.

Na verdade, pessoal, a minha função aqui também é falar mais com relação ao acesso a terra. Sabemos que aqui no Município de Cáceres existe um programa chamado crédito fundiário e também o Banco da Terra que é origem, na verdade, da gestão da Secretaria.

Não estou aqui para falar na verdade também dos assentamentos do INTERMAT e nem do INCRA. Para quem não sabe o INTERMAT a gestão dela está na Casa Civil, não está na Secretaria de Agricultura Familiar. E o INCRA é um programa, uma política pública já do Governo Federal, também não tem a gestão da Secretaria.

Hoje, na verdade, no Município de Cáceres nós temos alguns projetos. Eu gosto sempre iniciar brevemente para abrir mais para a discussão, acho que vai fluir mais, mas um pequeno histórico do acesso a terra com relação ao Banco da Terra e o Crédito Fundiário. O Banco da Terra que teve a sua origem no de 2000, naquele governo, na verdade, adotou-se um programa de acesso a terra coletivo no qual as famílias formavam associações e geravam um CNPJ com um financiamento no Banco para essa associação efetuar esses pagamentos.

Com o decorrer do tempo, verificou-se que essa era uma política adotada que ela não teve muito êxito devido justamente ao processo coletivo. Se existia um projeto que tinha sessenta famílias, se um beneficiário daquele projeto não tinha dinheiro para pagar ou não pudesse pagar, ele na verdade colocava todo mundo, todos os associados sob risco de inadimplência.

A partir de 2004 identificando, na verdade, essas problemáticas o governo naquela oportunidade manteve-se a política pública de acesso a terra, mas de forma diferenciada...

...s/tmr...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.  
(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0606au12.tmr

O SR. CLÓVIS FORTES - ... mas de forma diferenciada, aí, sim, trabalhando de forma individual. Ou seja, cada parceleiro tinha a sua escritura, não era agora em relação a um CPF que gerava uma escritura de compra e venda para se beneficiar.

Então, a diferença é muito simples de se colocar a questão do acesso à terra. Quando se trabalha o acesso à terra pelo INCRA, é claro que é uma propriedade que não estava produzindo, se tornou improdutiva, e o Governo Federal desapropria aquela propriedade, indeniza o fazendeiro e faz o seu próprio assentamento.

Em relação ao Estado, em relação ao INTERMAT, em relação às terras devolutas, que são as terras do Estado, faz também o mesmo procedimento e faz o assentamento.

O crédito fundiário está aí a diferença. O crédito fundiário é um financiamento, é um auxílio a reforma agrária. Ou seja, aqueles parceleiros, aquelas pessoas que tinham anseio de ter um pedaço de terra e não conseguiram, através do INCRA e o INTERMAT, ele poderia ver essa política pública através do crédito fundiário. Só que a diferença é essa, é um financiamento. Essas pessoas, esses beneficiários têm um crédito, um financiamento para serem pagos com uma carência de três anos, vinte anos, para pagar a juros bem menores do mercado.

Então, essa é uma política pública que vem no Brasil desde o ano 2000. No Mato Grosso nós temos um orçamento de quase oito famílias que acessaram a terra pelo método crediário, banco da terra. Infelizmente nós colocamos aqui que houve alguns problemas na implantação de alguns projetos, e esses problemas ocasionaram algumas situações ao Estado de Mato Grosso.

Hoje esse programa está fechado no Estado pelo Governo Federal para acesso a novas propriedades. Obviamente que os projetos que estão em andamento estão sendo tendo a gestão da Secretaria, mas infelizmente está fechado para acesso a novas propriedades.

E para finalizar para depois abrimos para algumas questões, localizar um projeto específico aqui de Cáceres, é bom saber o mecanismos disso, como funciona o mecanismo do crédito fundiário.

Na verdade coloca-se a situação de um proprietário que quer vender a sua propriedade e tem um grupo que quer comprar essa propriedade. Um grupo de beneficiário que tem o perfil para adentrar na agricultura familiar. Há uma negociação entre os dois capitaneado, fazendo a gestão com o movimento sindical, que obviamente a qualificação da demanda que nós falamos desse público. Somente aí, tendo uma situação aqui, existe um proprietário que quer vender, existe alguém que quer comprar e tem a ciência de como funciona o programa e tem o perfil para entrar aí, sim, é apresentado para a Secretaria, através de documentação. E essa documentação aprovada vai ao banco para fazer financiamento e gerar a escritura própria .../cac

0606au13.cac

O SR. CLÓVIS FORTES - ...aí sim é apresentado para a Secretaria através de documentação. Essa documentação, aprovada, vai para o banco fazer o financiamento e gerar a escritura própria para esse pessoal.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Então, o que eu quero colocar é o seguinte: existem atores dentro desse processo com as suas devidas responsabilidades. Existe o beneficiário que está tentando e tem as suas responsabilidades, e existe o proprietário da fazenda que tem as suas responsabilidades; o movimento sindical tem a sua responsabilidade e a Secretaria tem a sua responsabilidade. Então, é um projeto bastante interessante que estamos aqui, claro, para estar esclarecendo algumas coisas com o decorrer da Audiência Pública, Deputado.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecer ao Clóvis.

O Secretário Suelme Evangelista já chegou, mas está ali fazendo as entrevistas. Nós vamos chama-lo para compor a mesa ao término das suas atividades.

Agradecer ao Secretário de Estado de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários, Sr. Suelme Evangelista Fernandes pela presença. Após o término da sua entrevista, convidá-lo para compor a mesa.

Vamos começar a abrir o debate com a plateia para ficar mais fluído, também. Senão, fica só nós falando aqui, fica cansativo. Está na hora de nós começarmos e aproveitar para debater.

Gostaria de chamar os inscritos pela plateia e lembrar que o Cerimonial está aí para inscrevê-los.

O Sr. Arlindo Luiz Santana, Presidente da Associação de Moradores do Assentamento Vida Nova... Cadê o Sr. Arlindo? Eu o vi por aqui. Deve ter ido ao banheiro, então. Não está mais aqui, meu amigo.

O Sr. José Carlos, você que está sentadinho aí, é o próximo inscrito.

O SR. JOSÉ CARLOS TEIXEIRA – Boa tarde a todos os presentes, às autoridades!

Não poderia deixar de agradecer, Deputado, pelo empenho da Audiência Pública e dizer que nós esperamos, eu como população, como povo, ocupo também nesta cidade um lugar de destaque, digamos assim, como jornalista, como repórter do Jornal Oeste, do jornal que todos os senhores conhecem, já nos conhecemos de outras datas aqui, de outras vindas, e esse é um assunto que eu gostaria de tratar como pessoa, como simples cidadão. Conheço os senhores, estou vendo muito boa vontade aqui, Sr. Layr, que é amigo, inclusive, muito amigo do meu tio, que é Prefeito...]

s/lcb

0606au14.lcb

O SR. JOSÉ CARLOS TEIXEIRA –...Sr. Layr que é amigo, inclusive, muito amigo do meu tio que é Prefeito de Figueirópolis, muito bem vindo a Cáceres, é um prazer recebê-lo aqui. E autoridades como o senhor Corgésio também que é nosso amigo, temos estado aí em outras situações, em situações diferentes, mas hoje para falar da agricultura familiar, detalhe esse que me chama muito atenção. Eu gosto muito e tenho estudado muito este assunto como uma pessoa, como que eu posso dizer assim, como curioso que sou. Porque na verdade eu não herdo nenhum diploma de doutorado, de mestrado, e até mesmo de **término de uma cidade**. Eu sou aqui, como já disse, uma pessoa do povo. E é assim que eu quero ser lembrado nesta Audiência Pública, se caso for.

Nós temos acompanhado números da agricultura familiar. Nós vemos que há um aumento de subsídios federais, inclusive, dentro do plano federal e nós colocamos a nossa cidade, enxergamos a nossa cidade aqui como uma das vocações naturais justamente a agricultura familiar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Mas acompanhando, inclusive, a fala do sub-secretário, nós ainda ficamos um pouco a quem desses investimentos. Agora, eu gostaria que alguém respondesse a uma pergunta. Primeiro, Por que, se esse por que tem a ver com a projeção, nós não estamos... Agora, ao mesmo tempo eu vou dar a resposta. Eu acredito que nós não estamos dando a projeção que precisa para termos o sustento, para termos o alinhamento que precisamos, principalmente, nessa área de fronteira. São inúmeros problemas, são graves e eu espero realmente que hoje nesta Audiência Pública aconteça, tenha propostas que possam fazer que o nosso povo tenha o destaque.

Eu tenho aqui... Eu poderia ler para vocês um texto, eu poderia dar mais informações e assim vou fazê-lo mas de forma mais branda, não vou ler. Eu só vou me encontrar por aqui, um trecho muito importante. A reforma agrária não pode ser tratada como um problema apenas do mundo rural, ou seja, como um problema financeiro. Hoje, a agricultura familiar no Brasil sustenta sete de cada dez empregos gerado no agronegócio. Isso representa o quê? Quer dizer o quê? Agora, como nós vamos deixar esses jovens morando no sítio com deficiência em quase tudo, principalmente segurança e o básico, a energia.

Então, senhores, antes de nós colocarmos a roda para rodar nós temos que ter...

...s/tmr...

0606au15.tmr

O SR. JOSÉ CARLOS TEIXEIRA - ... nós temos que ter ... que carro que ela vai conduzir, alguma coisa assim. Eu espero realmente no decorrer, se for o caso, eu até gostaria de retomar a palavra, mas não vou tomar mais tempo. E gostaria que os senhores conduzissem esse processo para esta direção. Por enquanto é tudo! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Sr. José Carlos.

Vamos fazer as anotações, Nevalinha que está ali também, Vitória, Sr. Manequinho, Dona Maria, Leonel, pessoal está tudo aqui. Obrigado por vocês terem vindo.

Como o Secretário chegou, eu vou passar a palavra ao Secretário para fazer as considerações.

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - Boa tarde, pessoal!

Eu só quero antes para eu me posicionar em relação à plateia, eu quero que levantasse a mão quem efetivamente é da associação, quem é produtor rural, para eu ter uma visão da plateia, pro favor. Aqui na Mesa, os demais com certeza são envolvidos em alguma atividade da agricultura familiar. Não!

O espaço democrático, eu respeito o direito de todos que estão aqui presentes, mas o meu convite, quero agradecer ao Deputado Dr. Leonardo fundamentalmente para falar para o público da agricultura familiar e as pessoas que estão interessadas na luta pela integração familiar. Vi agora há pouco um jornalista falando que é um assunto que com certeza interessa toda a sociedade, que envolve alimentação, envolve qualidade do que comemos. Então, quero agradecer, Deputado Dr. Leonardo, eu vim aqui por dois motivos fundamentais que é a determinação do Governador.

Primeiro, poder ouvir, poder dialogar com a sociedade. Ninguém constroi política pública em gabinete apenas, é preciso conversar com os atores que estão envolvidos na construção do dia a dia disso que se chama agricultura familiar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

E segundo, porque a Assembleia Legislativa é extremamente importante nesta construção da construção das conquistas e das políticas da agricultura familiar. Então, quero, no nome do Governador, agradecer a contribuição fundamental para a agricultura familiar. Há muito tempo já queríamos fazer aqui em Cáceres essa conversa, mas acabou por um motivo ou outro postergando, mas que bom que estamos aqui para poder discutir e conversar com as pessoas e também falar um pouco das atividades que estão sendo desenvolvidas pelo Governo do Estado.

Eu quero cumprimentar os Vereadores em nome do Marcinho Lacerda, as autoridades aqui presentes, meu amigo de longa data, o Kishi que é um companheiro de longa data; cumprimento os Secretários que estão aqui à Mesa; meu colega Corgésio é o caro que é o embaixador de Cáceres na Secretaria, porque ele é o meu Adjunto e está todos os dias conduzindo e cobrando o espaço e a importância .../cac

0606au16.cac

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ...embaixador de Cáceres lá na Secretaria, porque ele é meu adjunto e está todos os dias conduzindo e cobrando o espaço e a importância da agricultura familiar para a região sudoeste, em especial para Cáceres.

E aqui o nosso companheiro Lair Mota, que já estivemos de manhã juntos, não sei se já falou, mas é importante que fale, é da região, uma pessoa preocupada com o desenvolvimento dessa região como um todo; o Clóvis, Secretário Adjunto que veio; a Vanessa, enfim, todas as pessoas que estão presentes. Quero agradecer a presença, em especial, aos pequenos produtores, às Associações, os estudantes universitários que fazem Agronomia, que fazem outros cursos voltados para a questão da produção agrícola.

O nosso Governador Pedro Taques tomou uma atitude corajosa, no ano passado. Ao longo da história dessa Secretaria, ela nunca foi exclusivamente voltada para a agricultura familiar. Essa é uma Secretaria nova, novíssima, com um ano e seis meses de existência, para ser mais preciso.

Então, como o tema da agricultura familiar é muito mais antigo do que a própria Secretaria, é evidente que todos os problemas inerentes ao abandono da agricultura familiar, ao longo da história deste Estado, vão cair como uma bomba na nossa pauta diária, porque houve a necessidade de fazer com que esta Secretaria se direcionasse exclusivamente para o pequeno.

Então, o meu foco fundamental, o nosso foco, não é Lair Mota, é estar lá onde estão os pequenos. Na quermesse, nas festas, nos mutirões, nas reuniões, nas Associações, nos barracões, barracas de palha, torneio leiteiro, nas rezas. É lá que estamos sentados com a comunidade discutindo os problemas e buscando alternativas junto com os pequenos, de resolver esse imenso problema, que é a agricultura familiar do Estado. E, ao mesmo tempo, a maioria das soluções para o nosso desenvolvimento está por aí.

Mato Grosso tem cento e quatro mil famílias na agricultura familiar. Sendo cento e quatro mil, são trezentos mil pessoas. Dez por cento do Estado de Mato Grosso são da agricultura familiar. Ao longo do desenvolvimento do Estado, se convencionou achar que esse estado é apenas um estado de grandes, grandes propriedades, latifúndios, de grandes produções. Contudo, esse discurso foi, de certa forma, colocando a agricultura familiar numa condição quase invisível para a

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

política pública. Chega a ser de forma assustadora para alguns outros estado quando nós falamos a quantidade de assentamentos que tem em Mato Grosso. Mato Grosso tem setecentos e quarenta e seis assentamentos. Quatrocentos e poucos do INCRA; uns duzentos do crédito fundiário e Banco da Terra; e cento e trinta e poucos do INTERMAT. Nós estamos falando de muito acesso à terra, quase seis milhões de hectares de terra disponível para plantar.

E qual é a situação, hoje, desta agricultura que nós encontramos? A maioria das cidades não é autossuficiente no consumo de alimentos. Se você for no mercado...

s/lcb

0606au17.lcb

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES -... consumo de alimentos. Se você for no mercado aqui em Cáceres, talvez não os grandes mercados mas um mercado um pouco distante num bairro popular, você vai ter dificuldade de achar uma beterraba fresquinha, uma cenoura de qualidade, uma caixaria, alface, repolho, tomate de qualidade. Ou está passado do ponto, meio murcho, ou ele está extremamente verde, no caso de laranjas e outras frutas, mas nunca no ponto exato de consumo. Por quê? Porque nós não conseguimos produzir os alimentos em Mato Grosso, por incrível que pareça, com tanta terra, com tanta gente, com tanta água disponível, com tantas qualidades desse povo que está lá na terra que não conseguem produzir com qualidade, e por “n” motivos. Podemos falar rapidamente sobre eles. Mas, investir em agricultura familiar, Doutor, tem tudo a ver com o que você faz na saúde. O primeiro diagnóstico que o médico faz diante de uma doença muito grave, seja obesidade, hipertensão, qualquer problema cardíaco ele já manda imediatamente cuidar da condição alimentar do paciente para comer de forma mais sustentável e mais saudável.

Então, nós estamos falando da questão de saúde pública fundamental, não só de uma questão de soberania alimentar, ter alimentos disponíveis.

Então, Mato Grosso é um dos maiores casos de hipertensão do país de obesidade em função talvez da falta de diversidade de cardápio para uma alimentação saudável.

Investir numa agricultura familiar não é só uma questão de desenvolvimento social econômica. É uma questão de soberania alimentar e de qualidade de vida nas cidades, poder comer bem e ter alimentos disponíveis, além de ser algo importante para a soberania alimentar, ela está diretamente ligada à saúde da população. Então, é um direito fundamental ter acessível a alimentação de qualidade, fresca e sustentável, ecologicamente produzidas sem agrotóxicos, enfim.

Este é um assunto estratégico para o crescimento de Mato Grosso. Ainda mais aqui para Cáceres, Deputado Dr. Leonardo junto com o Governo do Estado constrói hoje, consegue realizar um sonho que é poder fazer a ZPE de Cáceres, e de repente vai trazer mais produto de fora, Layr, do que nós levarmos para... vir de lá para cá do que daqui para lá. Nós precisamos nos organizar para quando essa ZPE estiver pronta, para podemos botar o que temos de melhor de oportunidade de agricultura também nos mercados externos trazer aquilo que nós não damos conta de produzir.

Estivemos agora na caravana integração não é, Marcinho? Você teve parte dela, o Deputado Dr. Leonardo esteve conosco. Lá no Chile, no Peru, eles estão querendo por o alho, milho e a cebola deles no mercado de Mato Grosso.

Então, nós precisamos nos organizar para tentar produzir e colocar à disposição dos nossos produtos para que possam sair aqui pela ZPE e também nos mercados latino americanos.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS**  
**PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO**  
**DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Essa discussão é muito oportuna para o futuro da cidade de Cáceres...

...s/tmr...

0606au18.tmr

O SR. SUELME EVANGELISTGA FERNANDES - ... para o futuro da cidade de Cáceres, porque senão ao invés de estimular a agricultura familiar isso aqui pode ser o enterro completo, vai ser o fim da produção, porque a medida que vierem produtos aqui com preços, às vezes, melhores pela ZPE, pode de uma vez por todas desestimular a produção da agricultura familiar.

E o que Estado apresenta para isso. Quem diz assim. “Ah, mas o Estado não fez nada, é porque ler mal as notícias ou não acompanham as ações que estamos desenvolvendo.

No ano passado com menos de dez meses de gestão nós entregamos, estruturamos praticamente todas as Secretarias Municipais de Agricultura Familiar aqui com veículo para poder atender o pequeno produtor. Foi a primeira ação na história da Secretaria de estruturar a Secretaria Municipal de Agricultura. Pode ter um monte de veículos aí de Secretários, de técnicos, eu vejo Secretário aqui, recebeu um veículo. E ficamos felizes quando vemos um veículo lá na ponta técnico, atender o pequeno produtor, está junto, para apoiar as Secretarias Municipais de Agricultura. Alguns municípios já ganharam patrulha mecanizada já neste Governo em apoio à agricultura familiar. E ainda este ano Corgésio deve ter falado nós estamos implantando um programa forte de estruturação da cadeia de leite com entrega de resfriadores ainda antes da eleição.

Vossas Excelências sabem disso, Deputado Dr. Leonardo, nós temos informado, para entregar para vários municípios. Já entregamos uma rodada de mais de 30 resfriadores de leite para apoiar a cadeia do leite.

A cadeia do leite é a mais importante do Estado de Mato Grosso. Nós somos o oitavo maior produtor de leite o Estado. E esta região aqui, segundo os estudos da equipe, Layr, é a região com maior potencial de produção de leite do Estado de Mato Grosso, porque tem muita gente envolvida na atividade. Só falta o Estado fazer um pouquinho mais. Um pouquinho mais é estruturar mais os reservatórios de leite, tem gente que diz. “Você faz uma festa para entregar um resfriador de leite.” Nós entregamos dez em Vila Bela, Deputado Dr. Leonardo, atende até 130 famílias, treze famílias por produtor. Cada um custa onze mil reais. É aquele produtor que antigamente levava na motinha, naquele tanque antigo, na carroça, levava nas costas, deixava na linha do leite. O caminhão não pegava porque o leite não estava em condições sanitárias, às vezes, não conseguia chegar porque a moto quebrava, não sei o que quebrava, porque não tinha condições de reserva do leite. Um resfriador de mil litros atende até dez famílias, dependendo da produção individual.

Quando se tem um resfriador,, ele não paga mais o resfriador para a cooperativa que cobra mais dez, vinte, trinta centavos nas costas do pequeno, e ele tem um resfriador que serve a comunidade um pouco maior. Então, estruturar a cadeia do leite é algo muito importante. E numa ação contínua este ano ainda entregaremos mais uma rodada de resfriador de leite aqui que é importante para a agricultura familiar para que possamos ter os laticínios abastecidos e a renda mínima do produtor no bolso .../cac

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0606au19.cac

O SR. SUELME EVANGELISTGA FERNANDES - ... criados de leite aqui, que é importante para a agricultura familiar, para que possamos ter os laticínios abastecidos e a renda mínima do produtor no bolso. E vamos atacar, a partir deste ano, um programa chamado de Pró-leite, para melhorar a pastagem. Aqui tem um técnico maravilhoso, da EMPAER, chamado Douglas, que conhece muito da cadeia do leite, e vamos atacar a pastagem. Porque não adianta colocar resfriador na época da seca. Os pequenos produtores sabem do que estou falando. O leite da vaca some porque não tem a boia, não tem a comida da vaca para poder manter a produção de leite estável. Então, nós vamos investir na melhoria da pastagem. Não vamos investir para todo mundo, não. Nós vamos criar algumas propriedades modelo para ter atividade de campo que possa orientar a produção do pequeno produtor.

Em relação à regularização fundiária, que eu sei que é a maior demanda daqui, o maior desespero daqui, a regularização fundiária, eu sei do desespero. Falta... Sem contar o Banco da Terra e o Crédito Fundiário que o Clóvis estava falando aqui, que é um pouco mais complexo, que é financiamento, envolve operação financeira, banco, envolve uma série de coisas, inadimplência. Não há sinalização de carência disso. Vai ter que negociar com banco. Não adianta, é financiamento.

Em relação aos assentamentos que são do INTERMAT, e não posso falar pelo INCRA, não estou com procuração do INCRA, mas eu diria que aquelas demandas, Deputado Dr. Leonardo, que são do INTERMAT e que são mais importantes para a produção da agricultura familiar, eu queria que você imediatamente pudesse identificar para que possamos...

Na semana passada, eu conversei com o Presidente do INTERMAT. Se o INTERMAT não puder fazer a medição, nós vamos disponibilizar técnicos da Secretaria. Nós vamos fazer o trabalho de georreferenciamento para acelerarmos o processo de entrega de títulos nesses assentamentos que são mais importantes. Quem é mais importante para o Estado? Quem está a fim de produzir. Aquele que usa o assentamento para passar o final de semana para tomar cachaça, eu não tenho nada contra ele, pode continuar tomando cachaça lá no seu sítio. A nossa preocupação é com aquele que quer trabalhar, quer viver na terra, quer o seu pedacinho de terra para financiar PRONAF. Esse é o nosso foco.

Então, eu deixo você a liberdade, junto com a prefeitura e os vereadores aqui, definirem um foco para que nós possamos, inicialmente, começar a atender ainda este ano com algum trabalho fundiário para essas comunidades que são do INTERMAT e que estão sobre a nossa governabilidade. Você tem cobrado isso do Governador. E quantas vezes você foi no INTERMAT para cobrar isso da autoridade pública.

Então, eu trago umas notícias para que você possa ir na definição estratégica junto com a comunidade definir aquele que é mais importante, que produz mais e que está ilegal, ao que está clandestino, ao que não regularizou a sua situação fundiária para que nós possamos de imediato, até o final do ano, fazer todo o trabalho fundiário sob o comando do INTERMAT, para começarmos, se Deus quiser, ainda este emitir alguns títulos para as pessoas ter a sua cartazinha de alforria, pegar a sua terra e fazer dela o que bem entender...

s/lcb

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0606au20.lcb

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES -... pegar sua terra e fazer dela o que bem entender, financiar no banco, pegar um dinheirinho, melhorar a sua condição produtiva, dar como garantia para abrir algum negócio, comprar um carrinho, uma camionete, enfim, dar liberdade para ele fazer da terra que já é dele por de fato mas não de direito, e poder se libertar para poder fazer o que for necessário.

Agora, o trabalho fundiário desse governo demora porque é um trabalho sério, não tem falcatura, não tem carteirada, não tem politicagem, não tem cobrança de dinheiro por fora, não tem corrupção. É um governo que...

(PARTICIPANTES DA PLATÉIA MANIFESTAM COM OVAÇÕES)

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES – É um governo que preza pela lisura dos processos, o INTERMAT passa por reconstrução muito grande no sentido da legalidade dos processos.

Eu estou respeitando as pessoas que estão aqui, eu peço o mesmo respeito, só isso. Eu acho desagradável (PALMAS E OVAÇÕES). Em respeito aos produtores que vieram aqui para discutir os seus problemas.

Então, quem é produtor sabe o que eu estou dizendo. O INTERMAT não vai servir para regularizar terra de gente grande apenas. Ele vai servir para regularizar o pequeno produtor e é nesse sentido que nós temos trabalhado.

Então, já deixo aí um desafio de definir aqui na Audiência Pública um desses projetos que fossem do INTERMAT para começarmos uma ação mais rápida o possível para poder buscar a regularidade, a regularização dessas propriedades. Vamos entrar com o projeto do leite, já estão escolhidos os municípios para melhorar a pastagem. Esse ano já têm resfriadores que chegarão para apoiar a cadeia do leite. E nós também temos junto com esta Audiência Pública um desafio de poder buscar uma outra alternativa, e eu vim aqui para ouvir vocês para que possamos aos poucos mudar um pouco a realidade social do campo.

Eu acabei de sair de uma reunião, o Layr estava comigo, de uma entidade, um Banco Alemão chamado KFW, ela tem interesse em investir na produção do Estado de Mato Grosso e, principalmente, na agricultura familiar. E nós sabemos da importância da agricultura familiar para essa região sudoeste inteira, em especial para Cáceres, que precisa dar uma resposta urgente para a agricultura familiar para que possa ter menos pessoa na cidade desempregada ou trabalhando de forma precária e que viva com dignidade no campo. É um esforço muito grande, mas nós pegamos a secretaria tinha um milhão de investimento. Nós vamos fechar entre emendas, aí eu quero agradecer ao Deputado Dr. Leonardo e todos os Deputados que têm nos ajudado. Emendas Parlamentares nós vamos executar algo em torno de trinta e cinco milhões de reais este ano ainda com fruto do recurso do governo que são mais treze milhões e o restante de emendas federais, o Deputado Fábio Garcia, Deputado Nilson Leitão...

...s/tmr...

0606au21.tmr

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... Deputado Nilson Leitão, Deputado Ezequiel Fonseca, que é da região, que tem nos ajudado também. Nós já vamos ter 38 milhões de investimento de agricultura familiar. Nós pegamos com um milhão de investimento no Governo Silval Barbosa. Existiam efetivamente para pagar a folha de pagamento 112 funcionários comissionados. Nós estamos funcionando com 48 funcionários comissionados. E ainda tem gente que tem saudade ainda desse tempo que muita corrupção dominava a administração pública e um excesso de cargos comissionados sem uma eficiência no que se faz.

Então, o Governo tem a responsabilidade que precisa fazer entrega na ponta e não apenas ficar com discurso fácil eleitoreiro para poder ganhar a eleição e abandonar a população do jeito que foi abandonado, e nós sabemos disso.

A Secretaria mudou. Estamos num prédio novo, um prédio de qualidade. É um prédio nosso que estava embargado, era considerado o patinho feio do Governo do Estado, e, hoje, temos um prédio com condições de atender bem o pequeno produtor, com condições adequadas. Eu me coloco à disposição, Deputado Dr. Leonardo. Não precisa marcar Audiência Pública, se tiver passagem lá o nosso gabinete está aberto, os nossos técnicos estão à disposição, porque nós temos a obrigação de atender bem a população.

Eu vim aqui e vou ficar até o final para ouvir todo mundo, as demandas de todo mundo, a minha equipe está aqui para podermos fazer uma agenda positiva, Deputado Dr. Leonardo, de resultados para Município de Cáceres e a grande região Sudoeste que, volto a dizer, uma região extremamente importante para estratégia de política do Governo do Estado.

Então, agradecer e parabenizar as autoridades que estão presentes aqui. Essa região de fronteira merece um olhar diferenciado, está corretíssimo, para evitar que os nossos jovens possam ser engolidos pelo tráfico de drogas com a Bolívia. Nós sabemos que infelizmente muitos vão virando mula na fronteira, temos vários assentamentos na região de fronteira que precisam ser olhados de forma diferenciada e Cáceres é um eixo estratégicos para o Governo do Estado. O Layr deve ter falado das ações da EMPAER que não são poucas. Vai falar depois, eu vou deixar para ele falar sobre as ações da EMPAER.

E outro assunto que eu deixo aqui para vocês discutirem é de eu o Estado começa a estruturar a sua política de centro de abastecimento de alimentos. Então, já começa na região de Sinop começa a pensar em construir um CEASA para distribuir alimentos. Ali em Tangará da Serra, já pensa em fazer um local para distribuição de alimentos; Barra do Garças, Rondonópolis já está pensando em fazer um CEASA para entrar, sair alimentos regulado pelo Estado, temos um marco legal, temos legislação para isso. E rapidamente o Governo vai colocar esse debate com a sociedade. Eu não tenho dúvida de que Cáceres pode ser um entreposto para poder se estruturar junto com a ZPE.../cac

0606au22.cac

O SR. SUELME EVANGELISTGA FERNANDES - ...eu não tenho dúvida que Cáceres pode ser um entreposto para poder se estruturar junto com a ZPE, de distribuição de logística de alimentos. Aí é o modelo de CEASA, com box, não só para trazer as carretas que vêm de São Paulo, que Mato Grosso perde, anualmente, um bilhão de reais comprando alimentos de fora.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

O alimento que nós comemos no almoço, certamente veio de fora do estado. O arroz, o feijão, às vezes a abóbora, às vezes o próprio alface, até as frutas, de uma maneira geral, a grande maioria vem de fora do Estado. É um bilhão de evasão de divisa. Mais de oitenta por cento do que nós comemos vem de fora do Estado.

Essa é uma situação que precisa ser mudada. Já começamos a atacá-la. É uma longa caminhada. Nós estamos falando em doze anos de abandono da agricultura familiar. A frota da EMPAER que nós encontramos é de 2004. Da época do finado Dante de Oliveira. De lá para cá, praticamente houve um esvaziamento da pauta da agricultura familiar. Estamos tentando inverter essa lógica para que nos próximos doze anos, vinte anos, nós possamos, dentro de uma agenda de futuro, poder dizer que Mato Grosso não é só o grande produtor de soja, que nos orgulha muito; não é só o grande produtor de algodão, que nos orgulha muito; que não é apenas o maior rebanho do Brasil, que nos orgulha muito, para poder dizer que nós somos o maior produtor de arroz, o maior produtor de feijão, o maior produtor de abobrinha, o maior produtor de cenoura, o maior produtor de beterraba, e por aí vai. Temos todas as condições para isso. Precisamos fazer uma agenda de futuro que não termina em um ano e seis meses de Governo, que vai para além de um governo, mas uma política de Estado que tem permanentemente crescer e ter investimentos públicos efetivos.

Então, eu quero agradecer. Vou permanecer para responder as perguntas. Não corro de briga. Não sou filho de pai assustado. Não tenho vergonha das ações que o Governo tem feito. Tenho muito orgulho da transformação que o Estado tem feito. E estou muito preocupado com essas pessoas que precisam do serviço público de qualidade lá na ponta. E é para eles que nós estamos todos os dias nos dedicando lá na Secretaria com o melhor de todas as nossas forças. Não tenham dúvida disso. Com o melhor das nossas intenções e com o melhor da nossa honestidade.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Suelme.

Vou passar a palavra para a plateia, novamente, para que não fique só na mesa.

Com a palavra, o Sr. Isaias Bezerra. Depois a professora Zuleima. Depois o Secretário Kishi, que representa aqui a Prefeitura Municipal

O SR. ISAIAS BEZERRA DE PAULA – Boa tarde a todos os presentes.

Cumprimento o Deputado Dr. Leonardo por essa iniciativa de fazer esta Audiência Pública; cumprimentar os vereadores...

s/lcb

0606au23.lcb

O SR. ISAIAS BEZERRA DE PAULA -...cumprimentar os vereadores em nome do Vereador Edmilson Campos (Café no Bule); cumprimentar os técnicos da agricultura em nome de todos, o Luiz Sérgio Garcia, da SEMA; em nome da Dona Maria, Presidente do Assentamento Vale do Mangaval cumprimentar todos agricultores familiares aqui presente e também aos servidores públicos que estão para prestigiar este evento.

Eu gostaria de dizer que a agricultura familiar, e fazer aqui um paralelo para que assim entendam, está ficando um pouco no acaso nas questões da assistência. Dá-se as terras pelos programas de agricultura familiar ou Banco da Terra ou pelo INCRA, mas está faltando as assistências técnicas. E quero só fazer um paralelo como a questão da educação, do professor, o servidor público de carreira (PALMAS)... que se forma, passa por um concurso público, assume as suas cadeiras, mas ao longo dos trabalhos não tem a assistência necessária, questão de salários,

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

reposição e assim por diante (PALMAS E OVAÇÕES)... Que ao meu ver, principalmente a educação, que é base da estrutura familiar, que deveria ser atendida com tanto carinho e não está tendo. Da mesma forma a agricultura familiar. Não adianta colocarmos as famílias, e aí eu falo com muita propriedade porque vim da terra, fui criado na terra, o meu pai mora no sítio até hoje, e não damos o subsídios necessários e as assistências técnicas para que eles possam ter condições de produzir. Sem falar que essas famílias são as que trazem para a nossa mesa o nosso alimento. Daqui a pouco, o que vamos ter que fazer? Vamos ter que fechar as nossas casas aqui e correr para o sítio, lá para os nossos amigos, nossos vizinhos, ajudá-los em alguma coisa para termos o alimento se não levarmos agora por meio de audiências públicas, de gestões públicas, uma forma que eles possam ter condições de produzir.

E aqui eu quero citar o Assentamento Vale do Mangaval porque nós temos acompanhado, o Deputado Dr. Leonardo, o Corgésio sabe disso, de perto, o Luizinho, por meio da SEMA, porque o que se fizeram nesse Assentamento, Secretário, não se faz com nenhum assentamento, com família nenhuma. Eles estão há mais de seis anos colocados lá num projeto do Banco da Terra, eles compraram. O nome dessas famílias estão praticamente para ir para o SPC, para o SERASA, por não pagar uma dívida...

...s/tmr...

0606au24.tmr

O SR. ISAIAS BEZERRA DE PAULA- ... por não pagar uma dívida de uma terra que eles não conseguiram sequer trabalhar, porque não está legalizada. Aqueles que deveriam entregar a terra legalizada não entregaram e por qualquer motivo fugiram da sua responsabilidade. (PALMAS).

E nós temos que tratar com muita seriedade esse assunto, porque as pessoas que deveriam tratar isso há mais de seis anos neste período estão em suas casas, dormindo tranquilo, tendo a sua água, tendo a sua energia, enquanto essas famílias em outros assentamentos elas estão dormindo em barracos, de longa, mal instalados, sem água e sem energia e sem poder plantar.

Então, é preciso que haja uma reforma como disse o Córgecio agora há pouco de ter mão de obra qualificadas nas Secretarias para atender os assentamentos, porque faltam veículos, faltam técnicos. Não é só na agricultura familiar, mas na maioria dos órgãos do Governo falta mão de obra, falta gente para atender. (PALMAS).

Acompanhando os trabalhos da SEMA, Deputado Dr. Leonardo, que o Luizinho faz aqui na região de Cáceres depois de um ano e pouco que ele faz, ele está nesta Pasta vemos também deficiências, onde não têm barcos suficientes, acho que nenhum barco a motor para o órgão fazer a fiscalização. Como atender? Então, o meu pedido aqui nesta Audiência Pública é que, através do Deputado Dr. Leonardo, através do Córgecio e do Secretário, trabalhem uma forma de que o Governo possa contratar técnicos com responsabilidade para atender as necessidades dos agricultores familiares. Essas são as minhas palavras. Agradeço. Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Isaías.

Com a palavra, o Sr. Wilson Massahiro Kishi.

O SR. WILSON MASSAHIRO KISHI – Boa tarde a todos aqui presentes!

Eu quero cumprimentar, primeiramente, a plateia, primeiro têm dois segmentos, em nome do grupo da mobilização, quero aqui em nome da Santilha, cumprimentar todos os demais

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

aqui presentes; Nivaldo, representando em nome dele, cumprimento todos da agricultura familiar, quero cumprimentar o Deputado Dr. Leonardo pela iniciativa de trazer a Cáceres essa discussão, aprofundando a política pública sobre a agricultura familiar. Já tenho certeza que já saiu um resultado positivo, daqui a pouco falo sobre isso; cumprimentar aqui .../cac

0606au25.cac

O SR. WILSON MASSAHIRO KISHI - ...um resultado positivo aqui, daqui a pouco falo sobre isso.

Cumprimentar o Suelme Evangelista, pelo que, das vezes que eu já o ouvi falar sobre agricultura, demonstra um grande conhecimento na área, no assunto. Um apaixonado, realmente, pela situação e o comprometimento que ele fez ao assumir uma pasta difícil, que teve que ser inovada pelo Governo estadual. E, tenho certeza, Suelme, que no final do seu trabalho, o resultado vai aparecer e o pessoal vai reconhecer a sua luta e o seu comprometimento com essa causa.

O próprio Corgésio, que está ajudando, é de Cáceres, tenho certeza, também, sempre está viajando, sempre está conhecendo *in loco* as dificuldades porque passa o homem do campo. E tenho certeza de que também está fazendo a sua contribuição e fazendo jus na representatividade do povo cacerense no Governo do Estado.

Ao Lair Mota, pela presidência da EMPAER, tenho certeza, também, é da nossa região, foi prefeito de Figueirópolis, tem um grande conhecimento aqui e está sendo reconhecido pelo Governo como um grande homem de primeiro escalão do Governo do Estado na sua luta em busca, principalmente, da questão da agricultura familiar.

Cumprimentar os dois vereadores aqui da mesa, Presidente Marcinho e Edmilson Campos, que parece que foi o autor dessa propositura para o Deputado trazer a Cáceres essa discussão. O nosso parabéns a todos.

E aos demais presentes aqui da mesa, o Zé, o Luizinho, e os demais que fazem parte.

Primeiramente, quero pedir desculpas pelo atraso, estava com outro compromisso. Depois de amanhã inicia-se o 35º Festival de Pesca. Então, são várias situações que nós temos que ficar correndo, ajudando e comprometendo com a Secretária Cida, da SIGMATUR, o Prefeito também está em mais três reuniões que tem agora a tarde, uma delas da reforma administrativa, que já estava programado isso há muito tempo, para a Empresa Travessia vir apresentar uma nova proposta de uma reforma administrativa do Município de Cáceres. E, também, um outro compromisso com o observatório social, que já estava marcado para as 17:00 horas.

Mas, como eu estava falando aqui, eu acredito que essa audiência, Deputado Dr. Leonardo, já caminhou, diante de tantos problemas, acredito que já avançou bastante, principalmente na fala do Secretário Suelme, quando se compromete em dar um apoio, não só ao INTERMAT, mas acredito ao INCRA, também, no sentido de levar e contribuir para que os técnicos do INCRA ou do próprio Estado, vá até o campo, façam o georreferenciamento, conheçam *in loco* os problemas. Está aqui o Nivaldo, sempre está participando das reuniões do COMDERSU.

Uma das grandes dificuldades que nós temos levado a frente, essa dificuldade que Cáceres passa...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

s/lcb

0606au26.lcb

O SR. WILSON MASSAHIRO KISHI -...que nós temos levado a frente essa dificuldade que Cáceres passa, acredito que todos do Brasil passam porque o INCRA ao longo dos anos nós vemos poucos resultados positivos em cima da concretização da entrega do título. Aqui nós temos mais de vinte dois assentamentos, nenhum deles tem conhecimento e foi entregue pelo INCRA o seu título definitivo. Está aí o INCRA tendo dificuldade também de entregar uma certidão de localização, a dificuldade do próprio Secretário do Município de Agricultura para assinar um documento, onde chega lá e o cidadão quer fazer um financiamento não pode porque depois esbarra no INCRA porque aquele lote que foi entregue para aquela suposta pessoa que está lá no começo já foi vendido duas, três, quatro, cinco vezes, e têm centenas de processo correndo na justiça porque passou por cinco, seis, pessoas diferentes. E está o Secretário de Agricultura envolvido porque assinou, porque aquele cidadão era o proprietário daquele momento.

Então, você vê a dificuldade que é nós contribuirmos nesse sentido para que dê condições para aquele assentado poder trabalhar, poder produzir. E tudo isso, acredito que a contribuição do Estado, em fazer esse papel contribuindo, levando os técnicos *in loco*, eu tenho certeza que vai facilitar, e um trabalho para cobrar do próprio governo federal, essa agilidade, esse foco no comprometimento de entrega desses títulos.

Então, a regularização fundiária talvez principalmente o que está no projeto exatamente. A maior dificuldade é a regularização fundiária.

Ontem, eu estava na feira, foi falado pelo próprio Suelmes com relação a cebola e vários outros produtos. Aqui, Suelmes, estamos vendendo saco de cebola da argentina. E aqui nós temos essa região que alguns anos foi considerada uma das melhores regiões para produzir cebola. Está faltando o incentivo. Realmente está faltando o incentivo. Acredito que é possível o Estado contribuir muito com isso. Tenho certeza que o Deputado Dr. Leonardo vai agilizar e focar nesse sentido de realmente procurar esses incentivos que possam fazer com que o homem do campo preocupe, produza e também chegue aqui em Cáceres, chegue em Cuiabá com o produto com maior facilidade do que trazer e importar produtos de outros países,

Eu quero para encerrar, contribuir também com o Município de Cáceres. Apesar de todas as dificuldades, nós sabemos que a agricultura aqui em Cáceres...

...s/tmr...

0606au27.tmr

O SR. WILSON MASSAHIRO KISHI - ... agricultura aqui em Cáceres, não só agora mas ao longo dos anos, sempre destinou um orçamento menor. Então, por isso, às vezes, a dificuldade de implementar, Suelme, fica muito difícil com recursos próprios. Então, temos que ter o apoio do Governo do Estado, ter o apoio do Governo Federal, ter facilidade de conhecer todos os projetos que possam, que contribuam desta forma implementando.

Nós ficamos muito agradecido quando recebemos uma Saveiro, uma máquina fotográfica, um notebook, um GPS, que foi entregue pelo Governo do Estado, através de uma luta do Deputado Ezequiel Fonseca, que teve grande parcela do Governo do Estado e foi entregue lá em

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Mirassol d'Oeste, e Cáceres recebeu. Isso daí está ajudando bastante. Pode ter certeza que estamos fazendo jus àquela contribuição.

Então, a bacia leiteira é outro que no passado foi implementada aqui em Cáceres esse projeto mais de 800 pelo municípios semes foram adquiridos, foi feita a inseminação oficial. Nós adquirimos, semana que vem, devemos assinar o contrato de outra aquisição de outros lotes, três mil e poucos de semes também para melhorar a qualidade a bacia leiteira. Estamos fazendo, apesar de não sermos diretamente da área, estamos como Secretário interino de Agricultura do município, falo muito do Nivaldo, porque eu estou vendo ele aqui e sempre está presente nas reuniões do Conselho. Então, ele sabe e é testemunha.

Por exemplo, estamos tentando tirar a farinheira que estava encostada, estava destinada para um assentamento que não teve condições, não conseguiu bancar a instalação. O município. Nós estamos provando uma cooperativa para ver se ela realmente coloque em funcionamento e faça com que aqueles pequenos produtores tenham facilidade de produzir a sua farinha.

Da mesma forma, a Casa do Mel que estava parada, estava servindo inclusive de depósitos para outras Secretarias. Nós já provocamos o Conselho, e o Conselho já aprovou a retirada desses materiais de outras Secretarias e vamos fazer com que a APIALPA e todos aqueles produtores de mel possam e efetivamente colocar em funcionamento.

Então, são mais ou menos isso aí, Deputado. E dizer que estamos abertos para receber todo apoio do Estado, do Deputado, eu tenho certeza que isso possa contribuir um pouco mais para que a agricultura familiar possa desenvolver em Cáceres. Obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Kishi.

Com a palavra, a Professora Zulema, que é professora .../cac

0606au28.cac

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – ...Muito obrigado, Kishi.

Com a palavra a Professora Zulema Figueiredo, que é professora da UNEMAT, no curso de Agronomia.

A SR<sup>a</sup> ZULEMA NETTO FIGUEIREDO – Cumprimento a mesa, o Excelentíssimo Deputado, o Sr. Secretário e as demais autoridades presentes.

Bom, eu acredito que os problemas, os relatos todos feitos pelos meus predecessores, aqui, foram bastante, relataram todos os problemas que passa a agricultura familiar. E nós, na região sudoeste, vamos dizer a região sudoeste, como o Município de Cáceres, núcleo, ele conta tanto com a universidade como com o Instituto Federal, como com a EMPAER. Então, todas as Instituições de apoio à pesquisa, extensão ao ensino estão aqui. E eu peço, Deputado, a valorização dessa nossa região exatamente por isso. Então, o que que necessita? Necessita de mais comunicação.

E quero aqui falar, como representação do Conselho, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. Aqui tem o nosso colega, o Pedro, o Nivaldo que participam, onde se reúnem todas as representações, tanto das Instituições de apoio como dos produtores. E nós temos notado dentro da participação, como participantes do Conselho, alguns problemas que são relativos a exatamente aos projetos, as emendas que só tomamos conhecimento na hora da aprovação. Porque, como é um Conselho Deliberativo, em muitas dessas ações, só no momento da

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

aprovação, ou seja, para retirada lá no Ministério, que necessita do apoio e da assinatura do Conselho. E que nós não temos esse conhecimento antes.

Então, eu peço aqui à SEAF que nos comunique. Nós temos o nosso Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável, uma obrigatoriedade do Conselho ter esse plano, e dentro desse plano temos as nossas linhas mestras de apoio, as nossas linhas de cadeia produtiva que queremos fortalecer no município.

Então, realmente, o leite é um programa que nós estamos apoiando, que estamos incentivando. Todo apoio que vier é bem vindo, mas temos outros...

s/lcb

0606au29.lcb

A SR<sup>a</sup> ZULEMA NETTO FIGUEIREDO –...todo apoio que vier é bem vindo, mas temos outras coisas que são muito importante para discutirmos.

Então, eu convido aqui a representação do SEAF para participar do nosso Conselho, de levar esses projetos para discutir antes. Porque muitas das coisas que não dão certo é exatamente daqueles projetos que talvez o Parlamentar em nível federal, ele tenha lá uma boa intenção, mas aí quando chega na parte de implementação começa surgir os problemas. Nós temos os problemas das farinheiras. Nós temos os problemas... eu não me lembro outros mas vários assim que são... alguma coisa não vai para frente por causa dessa falta de contato. Acredito que trabalhando em conjunto o conselho com a secretaria, com os nossos Parlamentares, nós podemos sim estar desenvolvendo ações para o município já que ela tem o aporte, tem tanto as instituições de pesquisas, de ensino, como os próprios produtores estão lá representados.

Então, eu peço isso aos senhores que esses projetos antes deles serem em si aprovados ou mesmo chegar como uma verdade, ser colocado para votação, seja discutido conosco dentro da secretaria. E acredito que, por exemplo, um exemplo, quero aqui colocar que é o projeto do mel, da cadeia produtiva do mel que foi um projeto em conjunto com várias instituições, com o SEBRAE, com o SENAI, com o Instituto Federal, com a EMPAER, com a Secretaria. E que hoje, por exemplo, na UNEMAT, nós dispomos de um laboratório que é de apoio... eu acho que é o único laboratório que faz análise de mel, da Professora Carla, que foi desse projeto.

Então, essas discussões elas vão acontecendo mas de forma conjunta. Nós acreditamos que na nossa região nós podemos desenvolver. E, conseqüentemente, também da fala do meu antecessor que é com relação a região de fronteira. Talvez tenha aí ações, talvez tenha projetos que nós também podemos aproveitar disso, da parte da fronteira, não só como um ponto perigoso, mas como algo que nós podemos ter uma oportunidade da nossa localização na fronteira.

Obrigada, Senhores, e a valorização dos nossos servidores (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecera a professora Zulema, é importantíssimo essas agregações de informações, obrigado.

Aproveitando agora, voltando à mesa...

...s/tmr...

0606au30.tmr

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – ...votando à Mesa, aquelas coisas que nós fizemos, eu estou anotando tudo para depois fazermos um encaminhamento na palavra final.

Com a palavra, o Sr. Waltenison Silva Moura, de Curvelândia, conhecido como Ratinho do Queijo vai falar como Vereador e como produtor.

Agradecer a presença do Prefeito Francis Maris, que está aqui, e convidá-lo para compor a Mesa.

Com a palavra, o Vereador Waltenison Silva Moura(Ratinho do Queijo).

O SR. WALTENISON SILVA MOURA(RATINHO DO QUEIJO) - Eu quero aqui agradecer, Deputado Dr. Leonardo, por este convite.

Quando se fala em agricultura familiar,eu sou Vereador de Curvelândia,esse convite era mais para Cáceres, mas Curvelândia e Cáceres somos vizinhos.

Curvelândia é um setor que fornece alimentos para Cáceres e sempre fala na agricultura familiar. Eu trouxe aqui o Presidente de uma cooperativa lá da curva que estamos sofrendo,porque nós produzimos e não temos caminhão para levar.

Aqui se fala muito bonito, eu até acho bonita as palavras, não tenho a oratória de vocês, mas nós, da agricultura familiar, somos esquecidos mesmos. Aqui a maioria são agricultores da agricultura familiar. Temos consumidores, que é o principal para desenvolver a agricultura familiar. Só que para termos conhecimento na agricultura familiar, nós temos que liberar a venda nas feiras livres. Feira livre significa feira livre. Compra quem quer; e vende quem quer.

Hoje, Curvelândia era o maior fornecedor de suíno aqui para Cáceres. E muitos conhecem o Cândido que era um dos compradores, bloquearam ele, porque não tem um frigorífico. Nenhum de nós temos condições de fazer um frigorífico do jeito que a lei pede. Mas começa a comprar de frigorífico de fora, carnes que eles falam que são originais, mas não sabemos. Cozinha meio dia e quando vai requeutar à noite já é soltando o osso, por causa de remédios para aguentar umas certas...

Então, queria que o Prefeito de Cáceres libere a feira livre de Cáceres. Eu quero dizer que eu conheço outros produtores.

Se fala muito em tanque de peixe. Isso é mais uma ilusão na minha visão, porque não existe frigorífico. Eu conheço o Sebastião de Lara, um produtor, tem tudo nas normas e veio vender o peixe aí e foi preso. Um homem de idade, um consumidor que queria melhorar a Cáceres. Ele foi preso porque estava vendendo peixe. Não peixe podre. É peixe origem. Então, vocês têm que valorizar. Tem que deixar nós vendermos nas feiras.../cac

0606au31.cac

O SR. WALTENISON SILMA MOURA (RATINHO DO QUEIJO) - ... valorizar, tem que nos deixar vender nas feiras. Feira livre é livre, compra quem quer. E se a pessoa está com um produto estragado, o consumidor compra se não tiver visão.

Mas quero dizer que eu mesmo sou refém de uma multa. Eu soquei gelo. O SEBRAI deu um curso e eu aprendi. Só que o SEBRAI não ensina o perigo lá na frente. Só ensina assim: você pode vender, entrar em mercado... E a gente se anima, não temos conhecimento. E aí eu tirei uma nota, vendi no mercado e o mercado exigiu uma nota. E aí eu pensei assim: Eu sou microempreendedor, posso tirar. Eu tirei uma nota de vinte quilos de queijo, recebi uma multa de três mil reais. Certo? Três mil. Está aqui. O meu nome vai para a ativa. Eu disse assim: O que é que faz na ativa? “Vai penhorar o que você tem.” Eu disse: Ah, eu não tenho nada mesmo, deixei ir.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, eu quero dizer que vocês fazem parte. Eu sou vereador e sou cobrado no município. Eu trouxe o Presidente do Conselho por causa disso. Ele disse assim: “Ah, nós só vamos encher linguiça para eles”. Eu disse: Não! Vamos. Porque eu também encho linguiça. Nós temos que defender a agricultura familiar. O SENAI vai dar um curso de linguiça suína, mas não diz o perigo que corre. Tem a tal da Lei nº 5.517/68, essa mata qualquer um, como me matou aqui, três mil reais. Quantos quilos de queijo eu vou ter que fazer para poder pagar? Falam em mel. Se vocês também não tiverem um veterinário para poder assinar tudo certinho, não vai.

Então, a agricultura familiar está morrendo aos poucos, se vocês não tomarem providência. Prefeito... Quem manda na cidade é o prefeito. O prefeito tem que chegar para os seus fiscais... (PALMAS)... e dizer assim: A feira livre não mexe nela. “Ah, mas o promotor mandou.” O promotor mandou? Junta prefeito, junta deputado, junta vereador e vamos ver se promotor vai dominar. Porque a lei tem que ser cumprida. Ela tem que ser cumprida. Mas a agricultura familiar tem... Sabe por que eu falo isso? Um quilo de mandioca lá na roça, um real. Querem pagar sessenta centavos. Aqui, você vai comprar é três reais. Quem ganha, é o produtor ou o atravessador?

Então, é isso. Eu disse assim: Eu estou sendo perseguido através do queijo. Não posso vender o queijo. Já fui lá na Assembleia Legislativa várias vezes. Semana retrasada visitei o Gabinete ali, vou no Wancley, vou em todos os Deputados. Se eu for de porta em porta vou saber a história deles. Porque nós quando vamos falar ao público, falamos bonito. Falamos bonitos para que vocês acreditem. Mas, na realidade... (PALMAS)... na realidade, é tão diferente. Eu não culpo o Dr. Leonardo. Eu disse, Dr. Leonardo, é difícil a gente ganhar...

s/lcb

0606au32.lcb

O SR. WALTENISON SILVA MOURA (RATINHO DO QUEIJO) -... Dr. Leonardo, é difícil nós ganharmos e difícil mantermos no Poder. É difícil (PALMAS E OVAÇÕES)... É difícil se manter no Poder. Porque eu sou Vereador, sou da agricultura familiar e sou consumidor. E é isso que eu encontro. Eu quero trabalhar e querem me empatar a trabalhar. Eu quero trabalhar, e eles dizem: “ Não, você tem que fazer isso”. Então, me ajude fazer um laticínio. Aí um veterinário, aí você vai atrás do veterinário e você consegue um veterinário. Ai diz assim: “ Agora, você tem que comprar um pasteurizador”. Aí é trinta, quarenta mil. Para quem faz dez queijo ou trinta por dia tem quem dê conta?

Então, eu quero dizer, pedir, implorar a vocês: Deixa a feira de Cáceres ser livre. Ou, então, ajude os produtores a realizar o sonho deles. Eu acho que todos conhecem o Cândio, o porqueiro que nós chamávamos. Ele era o consumidor, comprava os porcos, vendia, ninguém morreu. “Ah! Porque a bactéria alimentar”. Não existe bactéria alimentar. Se você por bactéria alimentar, quem mas mata são esses pastéis de rua, esses... (PALMAS)... É! Eu digo isso, que quem mata é pastel de rua, porque pastel de rua são esses ambulantes que saem vendendo de festa em festa. Terminou a festa ele pega o óleo e despeja numa lata velha lá no canto. Digo isso porque eu vejo. Eu não como pastel de festa porque mata mesmo.

(NESTE MOMENTO A PLATEIA MANIFESTA-SE - RISOS).

O SR. WALTENISON SILVA MOURA (RATINHO DO QUEIJO) – Porque se a sua bactéria não for maior do que a do pastel de feira, você morre (RISOS).

Então, eu sempre digo, eu defendo a feira livre, deixe-nos trabalhar. O frango capira, querem dar palestra de como criar frango caipira, mas não diz o perigo que eu passei aqui. Certo? Não diz o perigo. Você vem vender um frango aqui, você é preso em Cáceres. Você é preso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Lá, eu vendi dois mil de porco lá em Cáceres, lá na curva, o cara foi atravessar alí e foi pego, a multa é de quatro mil reais. Ele ligou para mim, e eu disse: solta esse porco no asfalto aí. Solta esse porco no asfalto. Porque você vende dois, e a multa é de quatro (PALMAS).

Então, quando eu fui visitar o Deputado Dr. Leonardo aqui, ele me apresentou tudo. Aí eu fui lá no conselho. Sabe o que o rapaz falou para mim? Ele disse assim: “É, você tem que pagar. É melhor pagar do que nada”. Eu disse assim: Então, quer dizer que é melhor... É dizer assim: Agente que dó menos, que é o mais fácil.

Então, eu venho aqui, ele não queria vir, o Presidente. Eu disse: Vamos. Porque nós somos cobrado no município. O Suelmes naquela reunião dos vereadores que teve lá, falou muito bonito. Eu disse assim: Agora o trem vai para frente. Aí eu cheguei e disse. Agora vai ser uma coisa certa, boa. Mas empata. Não tem quem dê conta de fazer um abatedouro de suíno...  
...s/tmr...

0606au33.tmr

O SR. WALTENISON SILVA MOURA (RATINHO DO QUEIJO) - ... que der conta de fazer um abatedouro de suíno. Nós, pequenos produtores, não temos um laticínio para fazer dois queijos do jeito que eles pedem, não tem. O mel, ouvi falar no mel aqui, pode soltar as abelhas, porque vocês não conseguem. (PALMAS). Soltem as abelhas.

Porque essa Lei nº 5.567, de 1968, não tem quem a mude. Eu disse assim. Em 1968, eu ainda não era nem nascido, moço, essa lei já existia. Ah, é antiga.

Então, Senadores, Deputados, eu quando vi esse convite no gabinete do Deputado Dr. Leonardo eu disse: se me derem a palavra, infelizmente, eu vou falar o que eu sinto como produtor rural, como agricultura familiar.

Agricultura familiar é muito bonito se falar nada, como eu estou falando aqui se eu quiser fazer um discurso para iludir. Eu quero uma coisa correta, que atenda. Monte dez pessoas com leite aqui, de laticínio.

Está vindo outra lei aí que se nós não tivermos ordena para tirar, esse leite também não regular. Um ordena é dez, doze mil, sete mil, oito mil. Um produtor que tira trinta litros de leite ele vai dar conta de tirar ordena? Nunca!. E se ele for pego tirando na mãozinha, o gado dele é preso, e ele também.

Então, quero fazer um pedido ao Prefeito de Cáceres, ao Deputado Dr. Leonardo, se for para falar eu falo a noite toda, eu sinto como agricultura familiar. Deixe o povo de Cáceres comprar na feira livre. Converse com seus fiscais.

Olha, feira livre é dia de sábado e domingo. Deixe o povo... se alguém tiver vendendo coisa pobre, quem comprar que sabe. Será que não sente não? Será que não tem nariz para cheirar, não? (PALMAS).

Então, quero pedir: Deixe, porque Curvelândia precisa de Cáceres para sobreviver. Nós temos frango semi caipira; nós temos suíno caipira, porque a maioria dos homens estão ruins na partida, porque estão comendo coisa de frigorífico. Quando se comia carne caipira ou frango caipira, ele atirava que nem com dezoito anos, 25 anos. E hoje é isso. (PALMAS).

Então, quero aqui, está sendo televisionado, nos deixe trabalhar, deixe a agricultura familiar trabalhar neste sentido, deixar vender nas feiras livres. Feira livre significa feira

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

livre. Você vende o que quer. Então, quero agradecer vocês aqui. Eu quero dizer agricultura familiar. Quando alguém for falar: “Ah, você vai criar frango caipira na feira, vai tirar uma nota.” Não acredite, vocês não tirem. Senão vocês vão para o CADIN. Eu estou até o fim no CADIN. Então, muito obrigado pela palavra!.../cac

0606au34.cac

O SR. WALTENISON SILVA MOURA (RATINHO DO QUEIJO) - ...Eu estou até o fim no CADIN... (PALMAS).

Muito obrigado pela palavra. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Ratinho.

Se vocês não o conheciam, conheceram o Ratinho do Queijo, Vereador do Município de Curvelândia. Conheço essa figura, como atirador... (RISOS)

Ratinho, é um prazer recebê-lo aqui. Nós temos resposta, além do SUSAF. Mas no final nós falamos tudo.

Agradecer a presença do Prefeito Francis Maris Cruz que chegou e passar a palavra para que ele faça as suas considerações.

O SR. FRANCIS MARIS CRUZ –Boa tarde a todos! Boa tarde, Deputados, Secretários, Vereadores, Presidente da Câmara.

Eu estou corrido, porque o pessoal do Observatório está me esperando lá na Prefeitura. Então, só passei para cumprimentar vocês e desejar sucesso na condição dessa Audiência Pública.

Você esqueceu de contar aquela piada do fiscal que foi visitar lá no sítio. O cara tinha um porco. Eles eram até amigos, o fiscal e o dono do sítio. E aí pergunto com o que ele tratava os porcos. E respondeu: Ah, trato com lavagem. Então, o senhor está multado porque não pode dar lavagem aos porcos. Depois de várias multas, no final da piada, para não ser muito extenso: O que você faz para tratar dos porcos? Dou cinquentão e eles comem o que querem. Eu nem sei...(RISOS)... Porque tudo o que ele falava era multado pelo fiscal.

E, por falar de infecção, dessas coisas, eu quando era criança, tomei muito leite de cabra, e sem ferver, ainda. Meus pais tinham uma cabra que me davam leite. Eu tomava de manhã cedo era um leite de cabra sem ferver. Estou aqui firme, gordo, bonito, né... (RISOS)...

Mas, voltando à Audiência Pública, à agricultura familiar, Cáceres precisa realmente da agricultura familiar. Nós temos mais de vinte assentamentos. É importante para a economia do município esse trabalho, quer seja da feira, quer seja da venda dos mercados de verduras, de frutas, enfim. É importante para a nossa população. É uma fonte de economia importante, portanto, vale a pena essa luta em defesa da agricultura familiar para que possa melhorar, para que possam produzir mais.

Nós, enquanto prefeito, enquanto gestores, apoiamos e estamos aí com o programa de inseminação artificial.

Eu estava dizendo agora há pouco para a televisão, o que se espera de prático dessa Audiência Pública e não apenas teórico. Na teoria, precisa comprar vacas de leite produtivas, fazer transferências de embrião, e tal. Muito bonito o discurso. Na prática, isso não acontece...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

s/lcb

0606au35.lcb

O SR. FRANCIS MARIS CRUZ –...muito bonito o discurso. Na prática, isso não acontece. E o que é que nós fizemos na prática enquanto município com poucos recursos que nós temos? Nós temos um veterinário que vai na propriedade, no sítio, nos assentamentos e faz a inseminação artificial. Porque aí nós temos certeza. Já tem produção, já temos novilha, já temos vacas que já estão produzindo e, aí, sim, nós vamos melhorar a bacia leiteira, vai melhorar a produtividade de cada vaca, de cada situante. Porque nós estamos fazendo a inseminação artificial nas vacas dos assentados, dos situantes..

Então, na prática é isso que nós estamos realizando e precisamos realizar muito mais, a parte da documentação, das escrituras, acho que é um outro ponto, Deputado Dr. Leonardo, que precisamos trabalhar, tirar do INCRA, passar para o exército para que possa resolver o problema de escriturar todos os assentamentos. Nós temos assentamentos aqui com mais de vinte anos aqui que não têm escritura ainda. É um problema sério que precisa ser regularizada, a regularização fundiária é um problema para ser regularizado.

Nós estamos com as nossas patrulhas, com as máquinas, com o dinheiro do FETHAB que nós compramos as patrols, os caminhões. Recuperamos todos os assentamentos. Está alí na Catira, está alí no sapiquá. Fizemos a Corixa, a Corixinha, toda aquela região, a 388, a Roça Velha, Paiol, Laranjeira, enfim, estamos fazendo todos os assentamentos. Esse é o trabalho que a prefeitura faz para que o pequeno produtor, para que o pequeno sitiante, para que o assentado possa vir trazer os seus produtos, possam vir vender e melhorar a sua renda.

Está alí o Nivaldo, depois de um século mas foi patrolado lá a estrada, e tinha a região dele também.

(O SR. MARCIO LACERDA DIALOGA COM O SR. FRANCIS MARIS CRUZ FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. FRANCIS MARIS CRUZ - O selo de inspeção municipal...

O Marcinho está me dizendo do Fundo de Desenvolvimento Municipal por meio do CONDER.

Eu desejo a todos sucesso aqui na continuidade do trabalho, vou me retirar porque tem outra reunião lá que o pessoal está me esperando. E muito obrigado, fiquem todos com Deus (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Prefeito Francis. Nós vamos seguindo, o tempo já está... Vou chamar o Manoel Oliveira Bastos, do Assentamento Vila Sadia, o Neníquinho, Sr. Manoel, por favor. Nós estamos respeitando, cerceando tempo mas queremos que todo mundo fale, nós temos treze inscritos na plateia ainda...

...s/tmr...

0606au36.tmr

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - ... nós temos treze inscritos da plateia ainda e mais cinco da Mesa.

Com a palavra o Sr. Manoel de Oliveira.

O SR. MANOEL INÁCIO DE OLIVEIRA - Boa tarde a todos!

É com muita alegria participar dessa Audiência Pública, dos companheiros já ouvi muita coisa boa.

Eu estou aqui hoje representando o pessoal da Sadia Vale Verde e também a Presidente da Campina que me autorizou em falar em nome da Associação da Campina que estão sofrendo com energia, não tem energia, eles estão sofrendo por causa que não tem energia. E nós, na Sadia, até hoje eu estou há vinte anos na Sadia. Eu fui Presidente da Associação lá. Lutei. Estou até hoje junto com o povo, nós estamos sofrendo vinte quilômetros só de estrada, é só buraco, não tem estrada. Temos um posto de saúde lá que não tem remédio. A pessoa vem vinte quilômetros lá, às vezes, até chegar à cidade já morreu. Tem que pedir a Deus para não adoecer, porque se adoecer, sofre.

Então, eu estive conversando com a Vereadora e falei: Olha, lá nós estamos precisando de um posto para funcionar com remédio, pelo menos, 24 horas, e estrada, porque são duas coisas que o povo não pode ficar sem. E no nome do meu povo da Sadia, que nós conquistamos ali, são quinhentos lotes, é muita gente, muita criança.

E nós temos um lote de 25 hectares que foi reservado para fazer um lazer com as crianças e está lá. Até hoje não mexeu. Está lá parado. E como está esse projeto, eu quero falar sobre essa agricultura familiar, porque esse lote é para essas coisas. Ensinar os alunos a plantar, ensinar os alunos conhecerem o que é lavoura, essas coisas. Então, essa é a minha palavra, eu não vou falar muita coisa, porque já está muito tarde.

Mas eu agradeço em nome do Deputado Dr. Leonardo, em nome da EMPAER de Cáceres, em nome da EMPAER de Cuiabá.../cac

0606au37.cac

O SR. MANOEL INÁCIO DE OLIVEIRA - ...em nome da EMPAER aqui de Cáceres, em nome da EMPAER de Cuiabá, em nome da EMPAER... Nós precisamos da EMPAER para trabalhar para nós. Nós precisamos. Já falei com a Presidente que nós temos que levar a EMPAER para nos dar assistência.

O meu muito obrigado e fica todo mundo com Deus. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Sr. Manoel, muito obrigado.

Vocês tem uma sequência, aqui, e eu gosto de Audiência Pública bem aberta, sem cronometrar tempo. Mas nós temos o pessoal da TV Assembleia que veio comunicar que está sendo transmitido ao vivo e para dar tempo de todo mundo falar, sem cercear e não perdermos tempo, por gentileza, se nós pudermos conceder cinco minutos, no máximo, para quem está à mesa, e três minutos para quem está na plateia, para garantirmos a fala a todos os companheiros inscritos.

Com a palavra, o Sr. Luiz Sérgio Garcia, Diretor da SEMA de Cáceres.

O SR. LUIZ SÉRGIO GARCIA – Primeiramente, boa tarde a todos os senhores e senhoras.

Gostaria de cumprimentar o Deputado Dr. Leonardo e parabenizá-lo por essa iniciativa de abrir um diálogo com a agricultura familiar.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Nosso Secretário da Agricultura Familiar, Suelme Evangelista; nosso Secretário Adjunto Corgesio; Vereadores aqui presentes; Marcinho Lacerda, Presidente da Câmara.

Gostaria, também, de cumprimentar os servidores públicos estaduais da educação, saúde, segurança, do Detran, do transporte e do meio ambiente.

Deputado Dr. Leonardo, ocupamos a função de Diretor da Regional da SEMA há um ano e três meses, e naquela momento, Secretário Suelme, deparamos que não existia a procura da agricultura familiar, do pequeno produtor naquele órgão. Não via a presença dessas pessoas. Tinha um certo receio e um medo da Secretaria de Meio Ambiente.

Numa forma diferenciada, que eu acredito que o Estado deve estar próximo do cidadão para saber das suas funções e, em destaque, quero aqui recordar o Assentamento Mangaval, que naquele momento recebemos processos volumosos de infrações referente àquele assentamento, porém, há seis anos atrás assentaram aquelas famílias, Nivaldinho, do Assentamento Tarumã, assentaram aquelas famílias, mas sem as devidas providências, como licenciamento ambiental, como as normativas que estabelece um assentamento.

(O SR. SUELME EVANGELISTA ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 16:17 HORAS.)

Então, aí quero destacar o Assentamento Mangaval, porque deve o Estado...

s/lcb

0606au38.lcb

O SR. LUIZ SÉRGIO GARCIA -...quero destacar o Assentamento Mangaval, porque deve-se o Estado e aí SEMA, a SEAF que já está dedicando neste assunto como a EMPAER, botarem os olhos naquele Assentamento Mangaval. Já que já temos aqui a nossa Presidente, Dona Maria, gostaria que a senhora se levantasse, Dona Maria. E que eu todos os dias, Corgésio, Secretário Adjunto de Agricultura Familiar, ouço dessa senhora que ela somente quer trabalhar.

A Secretaria Estadual de Meio Ambiente está disposta a me dar respaldo aquele assentamento. E já existe um diálogo da SEMA e Secretaria de Agricultura Familiar para começarmos a tomar as providências quanto aquele assentamento para que eles possam produzir. Alguns em algumas áreas que já são autorizadas, que já tem uma LAU. Não é, Clovis? Tem o conhecimento de causa daquele assentamento. Alguns podem produzir. Tem o senhor Cassimiro, se eu não me engano, que ele pratica já a agricultura familiar.

Para ser breve, também quero lembrar que nesses últimos anos, Secretário, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente pouco parou, senhor Mauritonio, para dialogar com a agricultura familiar. Nesse um ano e três meses as portas daquela Secretaria independente de diretor que estiver lá.

Hoje já existe uma parceria da SEMA com o Ministério Público Estadual e Federal de que qualquer diretor que esteja sentado naquela cadeira como diretor deve estar dialogando com a agricultura familiar, com o produtor, as pessoas interessadas.

Então, eu quero convidar a sociedade, a agricultura familiar, para o dia 24/06, no SESI Club, que também a SEMA estará dialogando com a agricultura familiar por meio da Superintendência da Agricultura Familiar da qual tem um programa que é o Programa de Educação Ambiental na Agricultura Familiar.

A SEMA, Secretário, ela não vem para ser um adversário do pequeno produtor ou do produtor.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

Neste um ano e três meses, Clovis, e aí o nosso amigo Leonel que foi Superintendente do INCRA, que desempenhou um bom trabalho naquele momento. Quero dizer que é importante o Poder Judiciário estar envolvido. Hoje já existe projeto do JUVAM, no Juizado Volante Ambiental junto com a SEMA, para levar estruturação para agricultura familiar.

Então, quero deixar minha mensagem aqui, que a Secretaria Estadual de Meio Ambiente em Cáceres, ela está aberta para a agricultura familiar para tirar suas dúvidas. Hoje, buscamos uma política de representação de segmentos, Corgésio. Hoje temos o nosso amigo Chico da Kombi...

...s/tmr...

0606au39.tmr

O SR. LUIZ SÉRGIO GARCIA - ... Chico da Kombi, que ele representa, ele é um guia para a agricultura familiar. Como também temos Dona Elza, que é um guia para os pescadores profissionais como do *trade* turístico. Então, hoje buscamos com diálogo, Zé Bento, com todo segmento pela representação. No mais, muito obrigado. E estamos à disposição para as discussões. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Eu quero agradecer a participação do Luizinho.

Com a palavra, a Sr<sup>a</sup> Ana Antônia Neves, da plateia.

A SR<sup>a</sup> ANA ANTÔNIA NEVES – Boa tarde a todos e a todas!

Eu vou quebrar o protocolo, em nome do Vereador Edmilson, que é um Vereador que está na luta em favor do povo, cumprimento toda Mesa de autoridade, até não gostaria de me inscrever, mas depois vamos ouvindo algumas coisas e temos que entrar no debate, não porque somos produtores, mas é porque estamos na outra ponta que é tão importante quanto, que é na posição de consumidor, e mais importante ainda na posição de cidadã.

Eu não quero lembrar como que foi a colonização do Brasil, a tomada das terras indígenas, depois as Capitânicas Hereditárias até nós chegarmos no tempo de hoje que você vai lá na cidade de Juara e tem um Deputado que é dono da metade da cidade; aí você vai lá em Sapezal tem outro político com a metade da cidade; aí vem aqui em Cáceres e algumas pouquíssimas famílias são donas da metade da cidade.

Então, desta forma, Deputado, em relação a sua fala inicial, não tem como não se fazer ocupação, porque aí falha, o Governo falha, as instituições responsáveis falham, é preciso que o povo faça ocupação, não tem outra forma. (PALMAS)

Em qualquer Governo que comece a falar em agricultura é familiar negando isso é um Governo mentiroso. Então, é necessário prestar bem atenção nisso.

Em relação ao Governo, gostaria de dizer aqui na nossa cidade funciona com pessoas, como o Deputado, extremamente democrático, que abre a palavra. Não adianta o Governo mandar alguém sisudo com grosseria, porque assim não funciona conosco. (PALMAS). É preciso muito mais do que isso para fazer não falarmos.

Em relação à agricultura familiar, eu penso, como cacerense, e bastante anos de vida,.../cac

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0606au40.cac

A SRª ANA ANTÔNIA NEVES - ... cacerense e bastante ano de vida, que nós temos que receber por parte do Governo, e aqui, esta representação é toda Governo, nós precisamos que olhem para Cáceres com o mesmo olhar que olham para o Nortão. O Estado de Mato Grosso, agora, é só o Nortão. O resto do Estado de Mato Grosso fica esquecido.

Então, nós queremos ser lembrado, não é nem com o olhar, não queremos mais nem o olhar, queremos mesmo são ações efetivas para nós do lado de cá. Nós existimos, somos parte importante neste Estado e queremos, também, esse reconhecimento.

Deputado, eu não posso deixar de dizer que viemos aqui, sim, por conta do RGA. Aqui está o Governo presente... (PALMAS)... O Governo está presente aqui e nós não podemos nos furtar de falar nisso. Nós esperamos da sua pessoa, total e irrestrito apoio a nossa luta. Não estamos fazendo uma luta por qualquer coisa ilegal, mas estamos procurando aquilo que é legal, que é justo, porque senão nós vamos pensar que a crise só existe para os políticos. Quarenta por cento para o Tribunal, nove por cento para a Assembleia Legislativa, e os trabalhadores não fazem parte dessa crise, que tanto querem nos demonstrar?

Então, nós esperamos que o senhor tenha uma carreira longa e promissora. Queremos os nossos Deputados lá em cima, mas com uma luta em favor do povo e não contra o povo.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecer a Dona Ana e, ao final, vamos nos posicionar sobre esse assunto. Estou, por enquanto, mantendo o...

Com a palavra, o Sr. Pedro Alves Cunha, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cáceres.

O SR. PEDRO ALVES DA CUNHA – Boa tarde, companheiros e companheiras.

Eu quero aqui, em nome de todos os agricultores do Município de Cáceres, agricultores e agricultoras, cumprimentar a mesa; agricultores que estão presentes aqui também; parabenizar a plateia e o plenário da Câmara por ter metade de mulheres participando junto...(PALMAS). Isso nos deixa contentes. Por outro lado, nós ficamos tristes em ver a mesa só com homens...(PALMAS)... Nós precisaríamos ter, no mínimo, uma mulher representando as mulheres. Está muito machista essa mesa. Está feia.

Então, com relação ao tema de hoje...

s/lcb

0606au41.lcb

O SR. PEDRO ALVES DA CUNHA -...está feia.

Então, com relação ao tema de hoje, uma outra coisa que nos deixam um pouco triste também, é que o sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Cáceres representa a agricultura familiar tem realizado todos os de forma insistente reuniões nas comunidades rurais, nos assentamentos do INCRA, assentamento do Crédito Fundiário, assentamentos do INTERMAT, assentamentos do Banco da Terra, levantando demandas, dialogando com o nosso povo, sentido de perto a realidade de cada um e cada uma. E essas demandas nós temos encaminhado para a prefeitura, para o Estado, para o Governo Federal. Infelizmente, durante todos esses anos dificilmente nós vemos algo que nós pautamos, que nós encaminhamos para esse povo nosso que tanto sofrido está aí no campo, tão esquecido que está.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Nós vimos aqui que quase todo mundo conhece da agricultura familiar, sabe a dificuldade, mas pouco se faz pela agricultura familiar.

E outra situação, que eu gostaria de citar aqui, como eu já disse, o sindicato representa agricultura familiar no município e tem exercido um trabalho muito importante. Têm agricultores familiares que estão na plateia, os demais não puderam vir, mas o poucos que estão aí são testemunhas disso. Eu tenho certeza que todos eles que estão aí hoje de assentamentos pertos ou distante têm presenciado esse ano ainda o sindicato lá fazendo reuniões, conversando, levantando demandas, discutindo, provocando debates, provocando a pauta deles. Eu tenho certeza que todos que estão aí nenhum lá no nosso ele foi. Porque nós fomos e vamos todos os anos. Temos ido. E nós lamentamos muito, o sindicato como representante desta categoria saber desta Audiência Pública, hoje, assim por acaso. Nós ficamos sabendo por acaso. Eu acho que com consideração, essa entidade que representa essa agricultura familiar nós deveríamos saber de forma antecipada, oficializado, para estarmos... uma forma de consideração a nossa categoria e a nossa entidade sindical. E como a nossa demanda é muito grande na agricultura familiar, tem algumas questões que eu queria que anotassem e atendessem, espero que atenda, com relação a alguns assentamentos que foram citados aqui, que tem uns assentamentos como o Vale do Mangaval que citaram muitos aí, tem Recompensa, PA Flexas, que nem casas, nem moradias, essas pessoas não têm ainda. Nem moradias. No período..  
...s/tmr...

0606au42.tmr

O SR. PEDRO ALVES DA CUNHA - ... nem moradia. No período eles dentro do barraco levam mais chuva do que na chuva.

E outra questão é a questão da energia. Não tem moradia, não tem energia. Eu queria que priorizasse como urgente essa questão de moradia dessas famílias para terem pelo menos um lugar decente para morar, seguro. E a questão da energia, isso com prioridade mesmo.

Eu vou citar esses quatro, que é Vale do Mangaval, que é aproximadamente 121 famílias; PA Flechas, que são doze famílias; PA Recompensa, vinte famílias; todas sem moradia e sem energia. São famílias que vivem há anos nessa localidade, Vale do Mangaval tem de seis a oito anos.

Eu quero garanto para vocês que boa parte de vocês que estão na Mesa não aguentariam ficar um dia lá nessas condições, numa casinha de palha, de lona, sem energia, sem água, sem saneamento básico, é um calor danado, é mosquito, é uma série de situações que impediram vocês de estarem lá.

Em relação ao que a companheira falou agora há pouco em relação às terras, em relação à concentração de terras, que é grande no nosso Estado e nosso país. É bom lembrar que aqui em Cáceres grande parte dessas fazendas, além de serem imensas nas mãos de poucos, ainda é da União, é do Governo Federal. Seria para assentar famílias, para produzir, para melhorar a agricultura familiar, boa parte delas é da União, e está ocupada por meia dúzia de fazendeiros aí.

E no mais, obrigado a todos e a todas! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO)- Obrigado, companheiro Pedro.

E já aproveitando convidar o Layr Mota Silva, Presidente da EMPAER, para fazer uso da palavra.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. LAYR MOTA DA SILVA – Boa tarde a todos! Eu quero, antes de começar a minha fala, cumprimentar o Presidente da Câmara, em seu nome, cumprimentar os demais Vereadores, cumprimentar o nosso Secretário de Estado, Suelme; cumprimentar o nosso Deputado Dr. Leonardo, e parabenizá-lo, Deputado Dr. Leonardo, no momento como este, Vossa Excelência ter a coragem fazer uma Audiência Pública para debater um assunto tão importante, que é a agricultura família.

Então, quero aqui dizer – e venho de forma fazer uma prestação de contas das nossas ações da EMPAER à população, aos agricultores de Cáceres, quero agradecer a presença do nosso Regional, José Antônio; a Nega, que se faz presente, o nosso Diretor de Pesquisa, Antônio, .../cac

0606au43.cac

O SR. LAYR MOTA DA SILVA - ...a presença do nosso Regional, Zé Antônio, a Nega, que se faz presente; o nosso Diretor de Pesquisa, Antonima, que está aí também. Dizer que em apenas um ano e seis meses já fizemos, dentro da nossa possibilidade, o que foi possível, Deputado Dr. Leonardo, para Cáceres e para a região.

E dizer, que nós temos mesmo que olhar Cáceres de uma forma diferente, porque o Estado de Mato Grosso tem cento e quatro mil famílias na agricultura familiar. E desses cento e quatro mil famílias, quase três mil famílias só em Cáceres, Deputado Dr. Leonardo. Então, significa que Cáceres precisa de uma atenção especial. São três mil famílias aqui

Mas eu quero dizer, também, que a maioria é do INCRA, Assentamento do INCRA, e existe – eu quero explicar – que às vezes existe o impedimento da EMPAER atuar no assentamento do INCRA. O Zé Antônio está aqui e depois poderia até explicar melhor o que eu quero dizer. Mas nós estamos ainda fazendo, levando assistência técnica e, muitas vezes, contrariando a decisão do INCRA.

E dizer que temos, sim, que avançar. Avançamos muito, inclusive buscando parceria. Hoje, eu posso dizer para vocês que a EMPAER avançou muito com relação aos anos anteriores. Só para se ter uma ideia, no ano de 2015 com relação a 2014, nós aumentamos em 124% o número de projetos elaborados para a agricultura familiar. Nós conseguimos aprovar e liberar nas instituições financeiras, noventa e três milhões e duzentos mil aos pequenos agricultores do Estado de Mato Grosso.

Quero também dizer que aqui em Cáceres nós tivemos uma decisão importante. Sabemos que temos a UNEMAT aqui em Cáceres, a dificuldade, principalmente no curso de Agronomia, está ali a professora, e nós fizemos uma força-tarefa junto de Secretário de Estado, até com apoio do Deputado Dr. Leonardo, e a EMPAER cedeu quinze hectares da área dela para a UNEMAT ter o seu espaço ali. Então, nós estamos buscando alternativa para melhorar a região e, em especial, em Cáceres, que nós sabemos que o polo principal e a região principal é Cáceres.

Então, quero dizer que nós estamos muito animados, muito motivados e dizer que também estamos passando por momentos difíceis, como os outros setores, mas o Governador Pedro Taques olhou a agricultura familiar. Nós no ano de 2015, só para se ter uma ideia, Suelme, você sabe disso, nos anos anteriores o Governo Federal repassava recurso para a EMPAER, e no ano de 2015...

s/lcb

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

0606au44.lcb

O SR. LAYR MOTA DA SILVA -...repassava recurso para a EMPAER, e no ano de 2015 não passou nenhum centavo. E o Governador Pedro Taques fez a parte do Estado e a parte do Governo Federal. E nós conseguimos atender quarenta mil e trezentas famílias no Estado de Mato Grosso.

Então, são várias ações. Mas como o tempo aqui é só cinco minutos, estou resumindo a minha fala. Mas queremos propor, Deputado Dr. Leonardo, uma força tarefa entre EMPAER, prefeitura, SEAF, para darmos uma atenção especial em forma de mutirão porque nós sabemos que a nossa equipe é reduzida.

E dizer que a agricultura familiar ela precisa, como diz o Ratinho, ser olhada de uma forma diferente mas de uma forma também que aconteça na realidade a situação. E nós sabemos da dificuldade, Ratinho, com relação a venda de produto na feira. Nós quando assumimos lá a EMPAER, e o Suelmes assumiu a Secretaria de Agricultura, nós já começamos discutir. Porque a dificuldade que tem hoje para você regularizar para vender o porco na feira é a mesma dificuldade do frigorífico grande. O que pede para você lá é o mesmo que pede para o JBS. E nós estamos criando e já está indo para a Assembleia Legislativa, não é Suelmes? O SUSAF que é a lei do Sistema Único da Agricultura Familiar, como existe o SUS. Porque não é justo. Porque o pequeno ele não consegue pagar um veterinário, ele não consegue cumprir aqui aquela regra. E a mesma regra para o pequeno, é para o grande. E nós estamos mudando isso.

E quero dizer para vocês também que o que vocês estão passando lá, eu quando fui prefeito passei no Município de Figueirópolis. Porque é o Ministério Público que proíbe. Não é o prefeito, não é o vereador. É o Ministério Público. E teve um cidadão lá que não cumpriu a regra, e ele foi preso. Inclusive, ele é vereador hoje. Está entendendo? E está respondendo processo por não cumprir a lei.

Então, nós precisamos mudar essa lei.

E a Assembleia Legislativa, eu acredito que em pouco espaço de tempo já vai votar esta lei e nós vamos ter agricultura familiar sendo tratada diferenciado.

Então, gente, eu quero encerrar a minha fala agradecendo, Deputado Dr. Leonardo, gostaria de falar muito. Eu tenho aqui que nós já fizemos, a EMPAER conseguiu fazer no ano passado, a primeira aproximação do número de família da agricultura familiar. Em cada município aqui tem, de todo município de Mato Grosso por região, o número de assentamento, se ele é tradicional, enfim, tudo relatado aqui.

Eu gostaria de entregar para Vossa Excelência um relatório desse e entregar um relatório para o Presidente da Câmara também, porque aqui nós sabemos que nós temos aqui a agricultura em números e as coisas realmente estão aqui...

...s/tmr...

0606au45.tmr

O SR. LAYR MOTA DA SILVA - ... em números e as coisas realmente estão aqui detalhadas. Então, quero entregar ao Deputado Dr. Leonardo. Além disso, desse relatório da agricultura familiar, nós temos um relatório que está acompanhando também das atividades da EMPAER no ano de ...

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Então, gente, eu já esgotei o tempo e faz muitos minutos aqui, mas fica o agradecimento, Deputado Dr. Leonardo, meus parabéns por esta iniciativa de trazer esse debate da agricultura familiar aqui para Cáceres. E conte com o nosso apoio. Nós estamos à disposição.

E tenho certeza que vamos fazer com que a agricultura familiar desta Estado seja transformada. Não é justo um Estado do tamanho de Mato Grosso com potencial que tem o Estado de Mato Grosso, com a capacidade de produção enorme, e nós não conseguimos produzir nem para o próximo consumo. E nós queremos virar essa página e ser um grande Estado, o maior produtor da agricultura familiar, como é de outros segmentos. Então, ficam aqui os meus agradecimentos. Conte conosco, estamos à disposição. A vocês um abraço a todos! Uma boa a tarde a todos!. Que Deus ilumine a cada um de vocês. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Obrigado, Layr.

Eu quero convidar a Sr<sup>a</sup> Fátima Moura, Coordenadora da FASE.

A SR<sup>a</sup> FÁTIMA MOURA – Boa a tarde!

Em nome do Pedrinho, nosso Presidente do Sindicato, saudar toda a Mesa, e dizer que pena que esta Audiência Pública tenha acontecido somente agora que nós não temos o nosso Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O Ministério que convocou a agricultura familiar para construir políticas públicas que melhorou a vida de muitos e muitos agricultores familiares em Mato Grosso, em Cáceres e em todo o Brasil. É uma pena mesmo. Mas como nunca é tarde, vamos retomar e continuar a nossa luta.

Eu trabalho numa *ong* que presta serviços aos agricultores familiares há mais de vinte anos nessa região. E nós também, Deputado, não recebemos nenhum convite. Ficamos sabendo pelo *facebook* e pela rádio hoje que iria ter essa Audiência Pública tão importante para nós que trabalhamos e atuamos junto à agricultura familiar.

Eu cheguei, sexta-feira à noite, juntamente com mais vinte pessoas da 2<sup>a</sup> Conferência Nacional de Assistência Técnica Extensão Rural. Nós passamos a semana toda discutindo e apresentando propostas, mas, infelizmente, não sabemos para quem vamos encaminhar as propostas aprovadas na nossa Conferência, porque não temos mais o nosso Ministério.

Não tem mais o Ministério para os agricultores hoje entregarem o PRONAF, os projetos do PRONAF.../cac

0606au46.cac

A SR<sup>a</sup> FÁTIMA MOURA – ...não tem mais o Ministério para os agricultores entregarem, hoje, o PRONAF, os projetos do PRONAF. Tem trinta milhões que a Presidente Dilma Rousseff lançou e que hoje não sabemos para onde vamos encaminhar os projetos.

Então, nós estamos...Eu, particularmente, que trabalho há muito tempo, que somos da assistência técnica, estamos num momento muito difícil. Vamos dizer, a EMPAER, a FASE, onde eu trabalho, no CPA, várias organizações estão hoje com as chamadas públicas de até. Nós temos aí cerca de cinco mil famílias que poderiam ser universalizadas e poderiam estar com todas as famílias, mas não, temos poucas organizações que trabalham com a agricultura familiar, e tudo com muita dificuldade. Nós não encontramos apoio nos municípios,

Aqui em Cáceres não existe nenhuma Secretaria de Agricultura. Quando tem uma crise, que tem que cortar recurso, a primeira Secretaria que se corta nos municípios é a Secretaria de

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Agricultura. Parece que ninguém come, parece que não precisam de alimentos. E aí vem todo mundo dizer: Que bonito, a agricultura familiar. Mas na hora de dar apoio aparecem poucos.

Eu quero saudar aqui o pessoal da saúde, da educação...(PALMAS)... Dizer que os agricultores precisam, também, do trabalho de vocês. Vocês da saúde, da educação, muitos chegam até as comunidades rurais, diferente de muitas outras políticas que não chegam. E é preciso que vocês tenham condições, muito mais condições, ainda, para poder chegar até os agricultores e as agricultoras familiar.

Eu quero parabenizar as mulheres agricultoras que estão aqui e dizer que nós estamos tristes, porque fazia muito tempo que nós não víamos uma mesa só de homens. Sinceramente...(PALMAS). E aí, companheiradas, nós temos que ver que esse espaço também é nosso. Tem eleições este ano, e temos que ser candidatas. Eu vou dizer que não sou, infelizmente, mas temos que ser candidatas para que possamos ocupar esse lugar aqui...(PALMAS). Porque na Conferência de ATER, nós éramos cinquenta por cento de agricultora e de técnicas mulheres. Nós já conseguimos aprovar mais de cinquenta por cento de propostas para as mulheres. Só por isso, por estarmos lá, porque nenhum homem vai aprovar proposta que vá beneficiar as mulheres, infelizmente.

Então, a juventude que é esquecida. O Suelme sabe, na Conferência de ATER Estadual nós estávamos lá e eu era uma das únicas mulheres da mesa. Eu usei assim, que nós conversamos e debatemos a importância que tem a juventude. A juventude que está esquecida. Não precisa dizer que é coisa para o futuro. Juventude precisa de política é hoje, para que ela possa permanecer lá no campo, que ela tenha educação, que ela tenha acesso à renda, que ela consiga ficar lá...

O meu tempo está esgotado, em respeito as pessoas que estão aqui ...  
s/lcb

0606au47.lcb

A SR<sup>a</sup> FÁTIMA MOURA – ...para que ela consiga ficar lá. O meu tempo está esgotado, em respeito as pessoas que estão aqui, que querem embora porque moram longe, as poucas agricultoras e agricultores que vieram. Mas tem uma agricultora, e não é muito fácil para nós mulheres vir aqui, principalmente quando tem esse monte de homens olhando para nós. Mas é assim, uma agricultora pediu para que eu entregasse um papel, que nós nem conseguimos fazer um documento, entregasse um papel de reivindicação de uma associação aqui no facão. Tem lá uma agroindústria que foi... eu nem vou chamar de agroindústria, um barracão que nem foi finalizado daquela tal Emenda Parlamentar do Jonas Pinheiro que... PRODESA. Que os equipamentos estão na prefeitura e ninguém sabe aonde vão colocar porque o barracão não foi finalizado, Secretário Suelmes.

(O SR. SECRETÁRIO SUELMES DIALOGA FORA COM A SR FÁTIMA MOURA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

A SR<sup>a</sup> FÁTIMA MOURA –... despoldadeira de frutas, que ninguém nem sabe o que fazer. O barracão está lá acabando e os equipamentos estão na prefeitura. E nós queremos, inclusive, eu já conversei lá com o George na SEAF, que esses equipamentos sejam disponibilizados e que uma das organizações possam ser responsáveis por isso.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

E para finalizar, dizer o seguinte: Eu como cacerense como muitos de nós aí não temos orgulho do Estado ser o maior produtor de soja. Eu tenho vergonha de Mato Grosso ser o maior consumidor de agrotóxico e de câncer que existe neste Estado (PALMAS E OVAÇÕES).

E para finalizar, como nós temos poucos espaços para isso, dizer que eu não ouvi a palavra agricultura. E hoje não se discute agricultura familiar sem falar em agricultura. A agricultura é um modo de vida.

Então, em respeito as populações tradicionais, ao indígenas que sempre vem trabalhando e preservando onde ele mora, e ele sabe que quer que as pessoas permaneçam aí. E dizer que nos orgulhamos muito do Rio Paraguai e que não queremos ver o Rio Paraguai envenenado.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Quero agradecer a Dona Fátima, e convido o Sr. José Antônio Gonzales para fazer o uso da fala, por gentileza.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES – Boa tarde a todos!

Meu nome é José Antônio Gonzales, hoje eu estou como Coordenador Regional da EMPAER de Cáceres, que atende os vinte municípios dessa região.

Eu gostaria aqui, em primeiro, lugar cumprimentar a Natanagilda e a Elicinéia (Nega). São as extensionistas aqui do nosso município que tem desenvolvido um trabalho bem próximo aos produtores rurais.

Deputado, gostaria de...

...s/tmr...t

0606au48.tmr

O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES - ... Deputado, gostaria de informá-lo, a todos que o nosso Município de Cáceres tem 24 mil quilômetros quadrados. Dentro desses 24 mil quilômetros quadrados, nós temos em torno de 2.800 produtores rurais que moram na propriedade. O que temos visto muito é que existe um grande número de propriedades, mas com poucas pessoas lá, principalmente, dos assentamentos.

Quando houve a fundação desse assentamento, depois de cinco, seis, oito anos, hoje, nós temos assentamento com vinte anos. Você vai lá hoje são 50%, 30%, o pessoal que está lá dentro. O restante foi embora.

Dentro desses 2.800 produtores, nós temos 71 comunidades dentro do município. Essas comunidades estão dentro, a maior parte entre a Morraria, que temos três divisões no município, Pantanal, a Morraria e a parte alta do Caramujo, principalmente, a maior parte desses produtores estão situados nesta área de fronteira e essa área das morrarias.

A principal atividade, hoje, que nós podemos dizer com certeza ao pequeno produtor é atividade leiteira. Essa atividade leiteira é que tem dado renda mensal para eles. O que temos visto tem visto é que tem tido algumas dificuldades, principalmente, no período seco, que a maior parte do rebanho tem uma dificuldade de alimentação. As chuvas são escassas. E o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

planejamento é que nós pedimos, Secretário, se possível uma patrulha mecanizada na área para fazer laje, para suplementação alimentar no período de seca.

(O SECRETÁRIO SUELME EVANGELISTA FERNANDES FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES - Não é assentamento. Isso daí é para o município.

Aí a discussão com o Conselho. Passa por uma discussão do Conselho, do CONDER, essa patrulha mecanizada. O que temos visto isso daí é uma necessidade premente para o produtor .../cac

0606au49.cac

O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES - ...o que nós temos visto aí, é uma necessidade premente para o produtor...

O SR. SUELME EVANGELISTA (FORA DO MICROFONE) – Quantas têm hoje?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES – O quê? Nenhuma.

O SR. SUELME EVANGELISTA (FORA DO MICROFONE) – Nenhuma patrulha?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES - Nenhuma patrulha específica para a suplementação alimentar no período da seca. Ensiladeira. Não existe nenhuma.

Então, essa é uma reivindicação que nós temos vistos em diversos municípios há esse tipo de trabalho.

Com relação as outras cadeias, mandioca, o nosso Secretário citou que existe uma farinheira aí há mais de oito anos e que o impedimento era a parte física da sua instalação. E quero lembrar a todos que o projeto dessa farinheira fui eu que fiz. E no projeto estava tanto o equipamento como a parte física do projeto. A parte física, edificação. Quando se fez o projeto, foi feito para Catira, lá na Zona rural, na parte da fronteira.

Então, eu quero só lembrar isso daí, porque foram feitos diversos projetos para atender essa agroindústria.

(O SR. SUELME EVANGELISTA DIALOGA COM O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES – Estão lá, estão parados lá.

(O SR. SUELME EVANGELISTA DIALOGA COM O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES – Não foi... Por problema de gestão, tiraram o barracão de lá e jogaram para outra comunidade. Não me pergunte quem foi... Houve essa dificuldade aí.

Outra coisa importante que eu acho que a gente...

(O SR. SUELME EVANGELISTA DIALOGA COM O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. JOSÉ ANTÔNIO GONZALES – Catira. Foi trabalhado no Catira. O projeto PA Catira, na fronteira.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Outra coisa que eu acho que é muito importante e que está sendo trabalhado mais, é a lei das transformações, a SUSAF, que há uma necessidade premente para que haja esse trabalho aí. E a regularização fundiária, que já foi trabalho isso aí.

Então, como o tempo está esgotado, era isso que eu tinha para colocar.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, José Antônio.

Com a palavra a Sr<sup>a</sup> Maria de Fátima da Silva Carvalho.

A SR<sup>a</sup> MARIA DE FÁTIMA DA SILVA CARVALHO – Boa tarde a todas e boa tarde a todos!

Em nome dos ...

s/lcb

0606au50.lcb

A SR<sup>a</sup> MARIA DE FÁTIMA DA SILVA CARVALHO-...Boa tarde a todas e boa tarde a todos!

Em nome do Pedrinho e também da FASE eu cumprimento a Mesa.

Como eu não posso tomar muito tempo, eu só quero falar um pouquinho sobre o nosso assentamento. Eu não sei se está por aqui também, mas quero agradecer a presença do advogado Dr. Surtita, se ele estiver por aqui.

Eu quero só falar um pouquinho a respeito do nosso assentamento que é um assentamento que já vem gerado de 2004, em 2007 ele foi aprovado. Já vai para seis anos que nós estamos morando lá dentro, nós não temos água, um projeto mal feito que fizeram e o Estado aprovou. Não temos água, não temos casa, não temos energia. Nós vivemos um verdadeiro breu. Temos cinco anos que nós estamos lá dentro. Graças a Deus conseguimos um CAR, assim mesmo não se sabe se será aprovado ou não porque foi feito fora do sistema.

E, também, quero dizer ao nosso Deputado Dr. Leonardo que nos ajude, ele aqui que veio falar sobre a agricultura familiar se realmente existia agricultura. Quero dizer que a nossa mina de água mineral lá dentro do Vale do Mangaval está fechando porque a chuva está parando, entendeu? E a água nossa que usamos é da chuva.

Então, peço por socorro para vocês que são autoridades. Nos ajude com um poço de água, nós estamos precisando. E energia principalmente, OK?

Então, é isso. Eu até mandei um pedido para o Corgésio, eu não sei se foi ou não. O meu muito obrigado, era só isso (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Dona Maria. No final eu passo para a senhora porque tem já o levantamento das demandas.

Com a palavra, o Sr. Elias de Melo Franco Júnior, do Assentamento Água Boa, da Comunidade de Clarinópolis.

O SR. ELIAS FRANCO MELO JÚNIOR – Boa tarde a todos presentes, a Mesa em nome do Deputado Dr. Leonardo!

Eu gostaria de agradecer o nosso Presidente do Sindicato, o Pedrinho, que sempre nos apóia.

Eu vim em nome do Assentamento Água Boa para tratar dos problemas que estamos enfrentando no nosso Assentamento, que foi tratado aqui a questão da inadimplência.

Nós estamos nessa lista dos inadimplentes, ocorreu o seguinte...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

...s/tmr...

0606au51.tmr

O SR. ELIAS DE MELO FRANCO JÚNIOR - ... ocorreu o seguinte.

Uma das parcelas, o nosso projeto fazia parte da associação, que era o Banco da Terra. Quando foi transferido para o crédito fundiário, depositamos o valor da parcela na conta da associação para ser pago, mas o Governo ainda não tinha lançado uma nova portaria, uma nova conta para receber esse dinheiro. Então, o Banco do Brasil devolveu esse dinheiro. Isso ocorreu com três parcelas nossas, a primeira delas ficou lá seis meses e o Banco do Brasil devolveu depois assim sucessivamente, e depois disso não conseguimos a burocracia, devido a tudo, renegociar essa dívida. Nosso Presidente não esteve aqui porque ele está com o Maurílio no Banco do Brasil tentando renegociar. E devido a todos os trâmites legais, toda a burocracia que tem, nós temos com medo de vencer o prazo, que vence agora dia 30 de junho.

Então, quem puder tratar dessa área para nós, quem puder apoiar, quem puder ter, que nós estamos querendo regularizar essa situação, estamos querendo pagar a nossa dívida, estamos querendo sair dessa lista de inadimplência, só que a dificuldade para renegociar porque o banco quer o atraso para ele começar a receber as parcelas para frente, e não temos condições de pagar o atrasado. Então, queremos renegociar, reparcelar essa dívida para continuar pagando, devido a esses atrasos que ocorreram, devido a essas partes burocráticas que ocorreram entre a tramitação do Banco da Terra com o crédito fundiário. E é só isso mesmo. Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Eu agradeço Elias.

Com a palavra o Vereador Edmilson Campos (Café no Bule).

O SR. EDMILSON PORFÍRIO DE CAMPOS (CAFÉ NO BULE) – Boa tarde  
a todos!

Gostaria de cumprimentar o meu companheiro do PSB, Deputado Dr. Leonardo, em nome dele cumprimentar a todos da Mesa; cumprimentar a todos trabalhadores do serviço público estadual que estão na luta pelos seus direitos... (PALMAS)..., inclusive estarão hoje à noite numa Sessão desta Casa.

Não poderia deixar de registrar na Audiência Pública que está sendo transmitida o meu agradecimento aos trabalhos que têm sido realizados, em parceria com o nosso representante depois de quase vinte anos na Assembleia Legislativa.

Nós estamos, Secretário, às vésperas do nosso maior evento, que é o Festival Internacional de Pesca esportiva. E graças a .../cac

0606au52.cac

O SR. EDMILSON PORFÍRIO DE CAMPOS (CAFÉ NO BULE) - ...às véspera do nosso maior evento, que é o Festival Internacional de Pesca Esportiva, e graças a uma ação do Deputado, atendendo uma reivindicação deste Vereador, começou hoje a recuperação das principais vias de entrada à nossa cidade. O Deputado viabilizou meio milhão de reais que estão sendo

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

recuperados setecentos metros da rua Padre Cassimiro, toda Afonso Pena, nas ruas das Cardeais, e por aí afora.

Então, deixo de público o agradecimento em nome do povo de Cáceres a essa luta do Deputado. E como Mato Grosso e a nossa região não é só agronegócio, no dia 07 de abril eu pedi, em nome da Câmara Municipal de Cáceres, que o Deputado agendasse uma Audiência Pública em Cáceres para discutir as políticas públicas do Governo do Estado para a prática e o incentivo da agricultura familiar. A agricultura familiar que envolve doze milhões de pessoas no Brasil. A agricultura familiar que é responsável pela produção do alimento de quase oitenta por cento do mundo afora. E noventa por cento das propriedades agrícolas vem da agricultura familiar. E setenta e cinco por cento de quem pratica a agricultura familiar estão inadimplentes por uma série de fatores. Por isso, eu achava e continuo achando importante a discussão desse tema, e prontamente fui atendido pelo Deputado que decidiu realizar na Casa do Povo, para que a população pudesse ter a oportunidade de participar e falar, para que todos possam ter acesso, principalmente às linhas de crédito, para incentivar a prática da agricultura familiar aqui na nossa região. Porque Mato Grosso não é, de fato, como já foi falado, só de agronegócio. É da agricultura familiar.

E gostaria de deixar registrado, também, Deputado, que em menos de um ano e meio de mandato, pela sua habilidade política, faz parte de duas CPIs cabeludas, digamos assim: da OSS e do Ministério Público. Isso é graças a sua habilidade política.

Em briga, não adianta chamar Café no Bule que eu não consigo apartar brigas. Mas, pela sua habilidade política, eu não tenho dúvida que a sua participação será fundamental junto ao Governo do Estado para encontrar uma alternativa para esse imbróglio que hoje envolve os trabalhadores no serviço público do Estado de Mato Grosso... (PALMAS)

Gostaria de deixar público esse registro, em nome do povo de Cáceres que lhe deu uma votação histórica, que não tenho dúvida nenhuma que o Deputado, com a sua habilidade política, irá ajudar muito o Governo a sair desse imbróglio, atendendo, se não for na sua totalidade, em parte, ...

s/lcb

0606au53.lcb

O SR. EDMILSON PORFÍRIO DE CAMPOS (CAFÉ NO BULE) - ...o Governo a sair desse imbróglio, atendendo, se não for na totalidade, em parte as reivindicações justas, justíssimas dos trabalhadores estaduais.

São minhas palavras, muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradeço a palavra do nosso Vereador Café no Bule, e aproveitar para chamar a Célia. Ela é Diretora do Sindicato dos Servidores Públicos de Saúde e Meio Ambiente- SISMA/MT. E nós viemos de uma reunião há pouco antes da Audiência Pública, por favor, Célia, com a palavra.

A SR<sup>a</sup> CÉLIA CRISTINA DE CAMPOS SANTANA DE CARVALHO – Boa noite!

Gostaria de cumprimentar a Mesa e cumprimentar, para mim no meu ver, as maiores autoridades que estão aqui que são vocês que estão na platéia (PALMAS E OVAÇÕES).

Eu vou quebrar o protocolo, pedir licença aos agricultores que estão aqui na luta pela agricultura familiar e nós também estamos aqui presentes na mesma luta, com outro objetivo, mas que também está em paralelo com o de vocês. Por quê? Porque hoje nós cobramos um direito

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

nosso que é líquido e certo e que está amparado pela Constituição Federal, também está amparado pelas leis estaduais e que hoje nos é negado pelo nosso Governo. É um direito que nós não estamos pedindo esmolas, nós não estamos pedindo favor. É a Revisão Geral Anual que é a recomposição dos nossos salários de acordo com o índice inflacionário que é calculado pelo INPC.

E o que tem a ver, Célia, de repente a reivindicação de vocês com a agricultura familiar? É, tem tudo a ver porque lá na agricultura familiar estão os agricultores que fazem e que são os produtores dos produtores dos produtos que vem para mesa do trabalhador, do cidadão. E cá estamos nós que compramos esses produtos.

Então, para colocarmos de uma forma bem prática para vocês entenderem que seria a nossa reivindicação, a RGA, é nós não perdermos esse poder de compras que nós temos. É como se o ano passado com o meu salário eu pudesse comprar um quilo de maxixe, um pacotinho de quiabo, um frango caipira, um quilo de porco. E nesse ano com o mesmo dinheiro eu poder comprar esses mesmos produtos. Só que segundo o índice inflacionário eu não posso comprar. Eu não posso porque a inflação deteriorou o meu salário.

Então, hoje, a nossa reivindicação com a RGA, ela se pauta nisso. É um direito Constitucional e que nós não podemos simplesmente deixar de cobrar...  
...s/tmr...

0606au54.tmr

A SR<sup>a</sup> CÉLIA CRISTINA DE CAMPOS SANTANA DE CARVALHO - ...não pode simplesmente deixar de cobrar, porque o Governo simplesmente resolve que não vai pagar. E vem com umas desculpas, um pouco esfarrapadas que está pautado na LDO, não sei na onde, mas que, infelizmente, não nos convence, porque a própria LDO o ampara para que ele pague esse índice inflacionário que não deixe com que os nossos salários percam esse poder de compra.

Então, é esse esclarecimento que eu trago à população, aos produtores familiares. Peço para vocês um apoio porque nós estamos lá para poder comprar esse produto. (PALMAS). Nós, trabalhadores, servidores da saúde, de todas as entidades que compõem o Fórum Sindical moramos aqui na cidade e quando vocês colhem o produto de vocês e vão à feirinha, eu compro direto perto da minha casa, de um pessoal próximo a minha casa que coloca a banquinha ali, quem compra sou eu com o salário. Nós investimos o nosso salário justamente na agricultura de vocês, porque vocês produzem e trazem para que nós compramos. E isso nós vamos perder. É a mesma coisa de ir lá e comprar um quilo de maxixe ou um pacotinho de quiabo e o preço. Quanto custa? “Cinco reais”. Então, eu vou pagar quatro, porque o ano passado eu comprei esse mesmo pacotinho por quatro reais. E esse ano eu não posso pagar cinco. (PALMAS) Então, é esse esclarecimento que eu trago para vocês.

Peço o apoio de vocês nas nossas reivindicações, porque indiretamente - indiretamente não -, diretamente, quanto o Governo nos nega o nosso direito ele está negando o direito de uma população. Não é só de servidores públicos, não. Porque atinge a vocês, produtores rurais, diretamente quando nós também perdemos o nosso poder de compra com os nossos salários.

E pedir também aos nossos governantes, ao Secretário que nos apoiem, que nos ajudem nessa batalha que está começando. Infelizmente estamos em greve não é porque queremos. Estamos em greve para lutar pelos nossos direitos que são líquidos e certos. Muito obrigada! (PALMAS).

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecer a Célia.

Com a palavra, a professora Antônia Rosa, da UNEMAT.

A SR<sup>a</sup> ANTÔNIA ROSA – Boa tarde a todos!

Eu estou muito feliz de estar aqui .../cac

0606au55.cac

A SR<sup>a</sup> ANTÔNIA ROSA - ...Eu estou muito feliz de estar aqui, hoje, neste momento, porque eu não estou vendo aqui trabalhadores rurais, servidores públicos. Estou vendo pessoas batalhadoras, sofredoras que falaram aqui das suas dificuldades de acesso a um posto de saúde com qualidade lá na sua comunidade rural. Que falaram, aqui, das dificuldades de água, gente. De água para produzir o alimento que nos serve, que serve a todos nós.

Então, estou vendo aqui, hoje, pessoas comprometidas com uma política de saúde que passa muito além dessa coisa de saúde, educação, segurança pública. É qualidade de vida e é sobrevivência, também.

Então, eu vejo pessoas sofridas procurando produzir e vender os seus produtos com dignidade. E vejo pessoas sofridas, com condições precárias nas unidades de saúde, no sistema prisional, na polícia, na educação, batalhando por direitos que são de simplesmente manter a comida na mesa. Nós não estamos falando que queremos ir para a Suíça para botar dinheirinho na conta lá na Suíça. Não estamos pedindo jatinhos provados e particulares. Nós não estamos pedindo lanchas no final de semana. Não estamos pedindo nada disso. A única coisa que estamos pedindo é o nosso direito a ter o nosso salário acompanhando a inflação, sem que a inflação galopante que está aí corroa todo o nosso dinheiro. Sem que nós sejamos obrigados a pagar conta da corrupção, da incompetência, da inércia dos nossos governos, sejam eles quais forem...(PALMAS)... E essa união que eu estou vendo aqui, de dois lados, trabalhadores, simplesmente, urbanos ou rurais, não importa, trabalhadores, é que eu gostaria de manter para muito tempo para frente. Que nós possamos estar juntos com vocês, nas lutas com vocês, porque eu também vou a feira todo domingo, claro que de vez em quando eu compro uma coisinha fora, mas aqui que eu moro, aqui que eu gasto e aqui que eu produzo. E é o suor do meu trabalho que produz. Eu atendo com carinho, com amor, com dedicação. Fui formada para isso. E tenho certeza que todos os meus colegas no Judiciário, na Segurança Pública, na Educação, na Saúde, na Agricultura Familiar, também fazem a sua produção de forma justa.

Então, obrigada por esse espaço. Eu peço desculpas a vocês por estarmos invadindo esse espaço que ...

s/lcb

0606au56.lcb

A SR<sup>a</sup> ANTÔNIA ROSA -...invadindo esse espaço que aqui hoje estava destinado a vocês, mas era o nosso momento de também mostrar a nossa luta.

Obrigado, boa tarde!

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecemos a Antônia, que é da área da saúde, minha colega enfermeira, obrigado.

Com a palavra, o Vanderlei Batista, Secretário Municipal de Agricultura de Mirassol D'Oeste.

O SR. VANDERLEI BATISTA – Boa tarde a todos e a todas!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS**  
**PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO**  
**DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

Em nome do Deputado Dr. Leonardo eu cumprimento todas as autoridades da Mesa.

Eu quero parabenizar os dois segmentos aqui, saúde e educação. Secretário Suelmes, se não tiver educação, se não tiver saúde, lá no assentamento não tem agricultura (PALMAS E OVAÇÕES). Então, faz parte, é justa a luta de vocês.

Eu conheço bem, eu sou Secretário de Agricultura de Mirassol D' Oeste, mas não vou falar como Secretário, eu vou falar como produtor rural.

Eu morei dez anos aqui no Assentamento Facão, José Antônio me conhece, a Nega me conhece. Eu vendi produto a vida inteira na agricultura familiar aqui. Depois eu mudei para Mirassol D' Oeste, eu residio em Mirassol D'Oeste, sou Secretário de Agricultura hoje, sou produtor rural, onde lutamos ombro a ombro com produtores. Está aqui o Presidente do CONDER de lá que veio comigo, ele sabe da nossa luta. O Gestor, o Prefeito mandou um grande abraço para as autoridades, apoiador da agricultura familiar pediu que eu viesse aqui para dar o meu recado.

É bem rapidinha a minha conversa, Deputado Dr. Leonardo. Mas eu queria, quando se fala em agricultura familiar você vê falar em vinte e cinco milhões, trinta milhões para agricultura familiar, mas a agricultura familiar não recebe, não chega lá no final.

Hoje, Presidente da EMPAER, Layr Mota, se não der uma atenção especial para a agricultura familiar, para a juventude, para mantê-los no campo, daqui dez anos nós não temos agricultores familiares não. Eu conheço todos os assentamentos de Cáceres, eu morei aqui quinze anos. Daqui lá no Assentamento Paiol é cem quilômetros. Se não tiver a saúde lá, se não tiver lá, para vir para a cidade não tem como.

Então, faz parte, a saúde e a educação têm que estar presente lá. Faz parte a reivindicação de vocês, parabéns para vocês.

Agora, eu peço, em especial, Deputado Dr. Leonardo, Vossa Excelência marca esta política pública para dar atenção para a agricultura familiar para a juventude. No meu município como em todos assentamentos de Cáceres que eu conheço...

...s/tmr...

0606au57.tmr

O SR. VANDERLEI BATISTA - ... todos os assentamentos de Cáceres que eu conheço a juventude já não está permanente lá, porque não tem condições. E onde vai ficar a nossa agricultura familiar?

Eu peço atenção, marquem esse item, já têm as políticas públicas, mas não funcionam. Façam funcionar a agricultura familiar. Deem atenção aos jovens lá no campo. Eu sou agricultor desde pequeno e eu sei como funciona.

A região de Cáceres é muito grande, é muito assentamentos, é difícil a demanda. O meu município é bem pequenininho. Tem 2.800 propriedades e a maioria é agricultura familiar, propriedade pequenininha. Temos demanda, temos uma agenda marcada com o Presidente da EMPAER e o Secretário na semana que vem vamos estar presente lá, a nossa demanda, mas aqui em Cáceres é muito grande a demanda. E tem que lutar pelos seus direitos. Parabéns, JOSÉ ANTÔNIO GONZALES pelas suas palavras como técnico. Eu queira que o INDEA esteve aqui também, que faz parte da agricultura familiar, o INDEA, que aqui é a produção do leite, mas parece que eu não

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTOS SEM REVISÃO)

---

estou vendo ninguém do INDEA aqui, infelizmente. O que eu teria que falar isso para vocês. Muito obrigado a todos! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Wanderlei.

Com a palavra o Sr. Francisco Antônio de Matos, Presidente do Conselho do Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Mirassol d'Oeste.

O SR. FRANCISCO ANTÔNIO DE MATOS – Boa tarde a todos e a todas! Em nome do Leonel, em nome do nosso Secretário de Agricultura de Mirassol d'Oeste, Wanderlei, e em nome do Nivaldo, que é um companheiro do Tarumã, cumprimentar toda a plateia, em nome do Deputado Dr. Leonardo cumprimentar a Assembleia Legislativa pelo espaço, em nome do nosso Secretário do Estado de Agricultura, Suelme, em nome do Sr. Clóvis que nos recebeu lá; Layr, cumprimentar toda Mesa, pois bem, aqui foi falado vários temas referente à agricultura familiar e como o espaço é curto, vamos falar de forma genérica.

Hoje nós estamos com uma situação grave referente aos crédito fundiário que foi criado anos atrás.

Aquela assistência técnica, a empresa que contratou o técnico ia lá e só assinava a cada dois, três meses e passava no bando e recebia o dinheiro e não houve um desenvolvimento. Faltam os poços artesianos, falta a reforma das casas, falta a estrada, falta tudo. Só que as dívidas estão aí, a maioria, Secretário e Deputado, com a eminência de ser executado. Então, queria que fosse colocado nessa pauta referente a isso aí. Sobre os créditos fundiários no nosso .../cac

0606au58.cac

O SR. FRANCISCO ANTÔNIO DE MATOS - ... que fosse colocada nessa pauta, referente a isso aí, sobre os créditos fundiários do nosso município, já como uma propositura, para que tanto a Secretaria de Estado como a Assembleia Legislativa, através dos nossos Deputados federais e senadores, vejam. Nós sabemos que tem a política estadual, mas só dois Estados da federação estão com esse problema, que somos nós, se não me engano, e Tocantins. Então, procurar um tratamento diferenciado para alinharmos esse assentamento que já tem e que depois venham novos assentamentos, para aqueles que podem pagar, aqueles que não tem, igual costumamos falar, não tem coragem de ficar debaixo da lona, muito anos, como ficaram alguns no meu município, quatorze anos, que se resolva dessa forma.

Agora, também gostaria de dizer que a agricultura familiar, a lei dos urbanos, dos municípios que compram a nossa agricultura familiar, ela é segurança, é saúde e é educação. Nós precisamos disso. Então, não se envergonhe de estar aqui, hoje. A agricultura familiar precisa da segurança, precisa da saúde e precisa da educação. Um povo bem alimentado, com educação, está resolvido o maior problema da saúde e da segurança... (PALMAS).

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Sr. Francisco.

Com a palavra, o Sr. Clóvis Vailant.

O SR. CLÓVIS VAILANT – Boa tarde a todos e todas.

Cumprimentar o Pedrinho, aqui. E dizer que, se a Rafaela não estivesse de licença maternidade, com certeza, você teria concedido lugar a ela, né? E aí teria uma mulher na mesa.

Cumprimentar, em nome da Cidinha, a plateia; e em nome do Biela, que quando estava no meu partido esse era seu nome, tem que voltar o nome e algumas coisas, ouviu, Sr. Biela?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

(RISOS)... Estou de olho. Quando militávamos juntos, esse era o nome do Secretário...Era esse. E o Dr. Leonardo.

Vou dizer bem rapidamente, explicar porque que eu vim falar.

Eu sou membro de um GT da ANVISA, não cheguei lá à toa, participo de um Grupo de Trabalho chamado GT do Campo Floresta das Águas, que é assessor do Conselho Nacional de Saúde. E, a partir desse GT, eu fui parar em um outro lugar, que é um GT da ANVISA, que é o GT de Inclusão Socioprodutivo da ANVISA. Aqui em Cáceres tem duas pessoas nesse GT Nacional, que sou eu e o Sr. Nilson. E no GT da ANVISA estamos eu e a Fran, da FASE. Ela ajudou a construir uma RDC, que é uma Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA para inclusão socioprodutiva da agricultura familiar, do MEI e dos empreendimentos econômicos solidários. Nós conseguimos, em dois meses, mudar a lei da ANVISA. Em dois meses no Congresso. Eu fiquei até assustado com o que aconteceu. Antes, a ANVISA cobrava uma inspeção sanitária. Hoje, a partir dessa RDC, a inspeção sanitária da ANVISA...

s/lcb

0606au59.lcb

O SR. CLÓVIS VAILANT-... Hoje, a partir dessa RDC, a inspeção sanitária da ANVISA na agricultura familiar ela é gratuita. E as três primeiras visitas não podem ser fiscalizatórias e devem ser sim orientativas. E quem é que cumpre o que a ANVISA pensa no território do Estado? Os profissionais das ANVISAS estaduais.

Então, é a saúde que faz essa parte, não é? Nós temos tudo a ver aqui.

E aí, Deputado, ainda em campanha lhe encontrei na estrada nessas idas e vindas, e lhe disse: olha, tem um projeto de lei na Assembleia Legislativa, na época em nome do Deputado Airton Português, que acho que conduzia, já simplificava a inspeção sanitária para que os nossos... Porque, assim, se nós comprarmos hoje, vou dizer bem rapidamente, se nós comprarmos hoje um vidro de pepino em conserva e você pagar dez reais por ele, significa que o agricultor recebeu no máximo um e cinquenta. Não é que ele ganhou um e cinquenta, ele recebeu um e cinquenta. Provavelmente ele gastou um e oitenta para produzir (RISOS).

Então, é preciso que nós vamos avançando na cadeia produtiva para que nós possamos aumentar a renda do agricultor familiar. E aí cobrar, Suelmes, nós temos dois milhões que nós trouxemos da secretaria, uma ação de economia solidária, o nosso projeto que está lá precisamos por em prática. Os nossos **constatadores** que estava lá na SEMA já vem a segunda parcela, porque demoraram cinco anos para executar, então, a SEMA já perdeu uma parcela. E nós temos dois milhões de reais lá para aplicar em quatrocentos mil aqui na região de Cáceres para aplicar no fortalecimento da comercialização da agricultura familiar.

Eu queria puxar a orelha da prefeitura, mas infelizmente eles não estão aqui. Nós estivemos lá pedindo um espaço para construir um centro de comercialização permanente da agricultura familiar e a prefeitura disse que não tinha.

Se tivesse nos dado esse prédio aqui do lado (PALMAS)... ele talvez estaria ocupado e não teria acontecido o que aconteceu com o nosso patrimônio. Não teria acontecido se nós tivéssemos construído ali o centro de comercialização.

Então, estou à disposição para ajudar, muita gente acha que eu vim defender o Plano Municipal de Saneamento Básico, e já disseram por aí que eu recebi do Prefeito, que eu estou

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

---

com o Prefeito, não é nada disso não. Eu tenho compromisso com o cidadão, com aquilo que defendo.

E me coloco à disposição para contribuir também nesse processo na Constituição da Lei, e com certeza buscar apoio de mais gente que tem muita experiência sobre isso. Nós precisamos avançar na cadeia produtiva, por o agricultor para receber mais a partir da industrialização.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Obrigado, Clovis. Com a palavra, o Alberto Frei Garcete.

O SR. ALBERTO FREI GARCETE – Boa tarde a todos!

Meu nome é Alberto Frei Garcete, eu sou instrutor do SENAR há mais de dez anos juntamente com a minha esposa, também instrutora do SENAR há nove anos. Meus amigos Clovis...

...s/tmr...

0606au60.tmr

O SR. ALBERTO FREI GARCETE - ... meus amigos Clóvis, da Secretaria da Agricultura Familiar; Marcinho Lacerda, Luizinho, todas pessoas importantes aqui em Cáceres que vão nos ajudar muito.

O quero dizer, eu vou ser bem breve.

Hoje a agricultura familiar é bem discutida. Mas vemos muito discurso, mas não vemos a finalização real disso.

Quando nós falamos em agricultura familiar, o que falamos? Principalmente, regularização fundiária é um dos gargalos hoje da agricultura familiar e assistência técnica.

Eu trabalho diretamente com produtor rural. Como eu sou instrutor do SENAR nós trabalhamos o Mato Grosso todo, e sabemos de muita realidade no campo real. Então, vemos a dificuldade do produtor não só produzir. Ele tem que saber produzir, produzir mais barato e saber onde vender. Não só fazer a produção, pessoal. Ele tem que vender esse produto.

Se o produtor consegue toda a cadeia produzir, produzir bem e conseguir vender, não precisamos de ninguém para ficar levando água, energia, casa, energia, nós temos dinheiro para poder comprar tudo isso. Falta, gente, conseguir chegar ao final, que é vender. Então, os dois gargalos mais um estão nas mãos do Deputado ajudar como regularizar isso tudo. Não só produzir. Nós temos que regularizar. A dificuldade do Ratinho fala que produz e não pode vender, porque não tem a regularização. Então, temos que facilitar isso aí que está em trâmite. Mas esse trâmite está há tanto tempo que vemos discurso, e mais discurso. O Clóvis, hoje, tem como viabilizar isso, está aí, está fácil. Tem que ser viabilizado. E um dos parceiros infelizmente não estão, Prefeito foi embora, o Kishi estava representando foi embora também, cadê ele aqui? Era para estar aqui para escutar isso, a farinheira está lá. (PALMAS). A despoadeira está lá, está tudo pronto, está no barracão, gente. Falta dar mais assistência ao produtor. Tem que ir lá, ver e ouvir.

Eu participei da gestão, fui Coordenador da Agricultura, eu falo porque eu presenciei tudo isso aí, Marcinho, Presidente. Graças ao Marcinho que me ajudou muito lá, que foi parceiro nosso, mas, infelizmente, não deu. Espero que seja feita a colheita não só no discurso, que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

seja real, que seja real agora. Parar de discurso. Eu participo de vários grupos. Você vê todo dia. Ah, tem vinte milhões, cinquenta milhões .../cac

0606au61.cac

O SR. ALBERTO FREI GARCETE - ...que seja real, que seja real agora. Parar de discurso, gente. Eu participo em vários grupos e você vê todo dia: Ah, tem vinte milhões... cinquenta milhões... duzentos milhões! Mas, cadê? Cadê? Eu quero que venha aqui. Tem que ter. Cadê? É só discurso...(PALMAS)

Então, que realmente aconteça tudo isso aí. Não é, Nivaldo, Tarumã, nosso parceiro também.

Então, vamos esperar que tenha, realmente... Falou uma palavra que eu gravei: Mutirão! Parceria! Nós temos instituições que estão loucas para trabalhar. A UNEMAT, o Instituto, EMPAER, INDEA, Prefeitura, SEMA... Nós temos várias Instituições com bons profissionais, mas cada um numa área falando. Não une tudo isso aí. Nós precisamos é unir, fazer esse mutirão real. O INCRA tem que tirar o pé do chão, tem que fazer regularização fundiária. Cadê o INCRA? Cansado já de ir fazer medição e não dá certo. Vai lá e faz medição de novo. Vocês sabem disso. Quantas medições fizeram em suas terras? Quem tem vinte anos e hoje não tem documento, ainda?

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecer as palavra do Sr. Alberto.

Passar todas as considerações foram anotadas ao Suelme e depois eu falo, porque o tempo já está no limite. Nós temos que ir a Cuiabá, ainda.

Com a palavra, o Secretário Suelme.

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - Eu quero dizer que fico muito à vontade pelos funcionários públicos se manifestarem. Eu posso não concordar com a opinião de vocês, contudo, eu defendo até a morte o direito de se manifestarem. Isso foi a história da minha vida. Então, não sinto em nenhum momento constrangido por ter a presença de qualquer tipo de manifestação aqui, de que natureza seja. Inclusive, eu fui uma das pessoas que, ao longo da minha história, defendi sempre o direito da livre manifestação. Então, podem ficar muito tranquilo em relação. Não estou de saia justa em nenhum momento por causa disso, em função de que eu reconheço o direito que as pessoas têm de se manifestar e de ter o direito ao seu contraditório. Assim como eu entendo que o ambiente para o qual vim, não foi para discutir as questões salariais, da carreira e nem do funcionalismo público. Não estou aqui como mensageiro oficial para fazer esse debate. Não por me furtar sobre ele. Se quiser fazer, eu posso vir fazer o debate, o tempo que for necessário, até esgotar todas as perguntas, porque também não me furto ao bom debate. Ao debate organizado, ao debate qualitativo, ao debate racional. Não tem problema. Eu me preparei para vir discutir agricultura familiar e é por isso que vou me reportar especificamente, Deputado, às questões que foram colocadas aqui, da agricultura familiar.

Bom, em relação as duas, percebem a importância do município no trabalho da agricultura familiar. Não dá para achar que...

s/lcb

0606au62.lcb

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS  
PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO  
DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.

(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES-... importância do município no trabalho da agricultura familiar. Não dá para achar que o Estado vai carregar o município e o governo federal nas costas sendo que fica apenas com uma parte pequena do bolo. Oitenta por cento da assistência técnica quem paga é o Estado. O Governo Federal dá apenas doze por cento de cofinanciamento e o município paga mais dez por cento. Esse tipo de distribuição no parque federativo precisa ser discutido. Está muito caro para nós pagar uma conta de oitenta reais e os outros vinte dividir entre o município e o Governo Federal. Em especial, o Governo Federal fica com a maior parte dos recursos federais. Se anunciou no começo do governo federal, do governo Dilma, que teria um bilhão para a assistência técnica. Está aqui o Layr, e até hoje isso é um sonho de verão, precisamos falar as verdades que são necessárias.

Então, está muito caro fazer a assistência técnica no país, e cada vez mais caro. O salário da EMPAER é o segundo melhor do país, só perdemos para Brasília.

Então, isso dá dificuldade para manter essa folha de pagamento e investir em infraestrutura, carro e etc. Os governos passados melhoraram o salário, que é justo, mas não investiu nada em infraestrutura.

Então, não adianta ter um bom salário e ter um prédio caindo na cabeça do funcionário da EMPAER como nós vemos um carro quebrado sem condições de chegar na ponta. É preciso ter tudo junto. E fazer administração pública não é só dar condições salariais, é preciso ter a infraestrutura para chegar na ponta. E aí precisa um prédio bom, precisa de insumos, precisa de computadores, precisa de carro, precisa de combustível, precisa, enfim, de um monte de coisa, a capacitação desse profissional.

Então, a pauta do serviço público não se reside especificamente na questão salarial. Se fosse só ele seria muito simples de resolver. Tem uma série de responsabilidades que o Estado tem de entregar a serem feitas para a sociedade. E nós temos que reformar a EMPAER. Acharmos legítimo todos os questionamentos sobre a EMPAER aqui, o Layr tem feito a sua parte em reestruturar algumas EMPAER que não tinha dinheiro nem para cafezinho, que hoje já tem o mínimo para o seu funcionamento, a frota estava caindo na cabeça e parada, e hoje vocês já têm uma frota rodando, é velha, é antiga, mas pelo menos o mínimo de funcionamento. Hoje está acontecendo mais de cem veículos recuperados, já foram adquirido veículos novos. Enfim, o assunto da Assistência técnica precisaria de mais mil técnicos. Tem quatrocentos e noventa na fila de um concurso público para tomar posse, mas se chamarmos os quatrocentos e noventa nós precisaríamos de mais de oitenta milhões, Alberto, para reformar todos os prédios que estão completamente sucateados. Essa herança que nós precisamos falar que o governo passado deixou aí na nossa fatura, está entendendo? Da irresponsabilidade do governo passado, não investiu um real na infraestrutura da EMPAER. E nossa frota de carros é de 2004, precisaria de mais de dez milhões para comprar camionete para a EMPAER chegar com dignidade lá na estrada rural.

Então, é um passivo muito grande. Nós temos um ano e seis meses de governo. Não é uma corrida de cem metros, é uma corrida de no mínimo quatrocentos...  
...s/tmr...

0606au63.tmr

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

**(TEXTO SEM REVISÃO)**

---

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... uma corrida de no mínimo 400 metros, e nós não estamos nem na metade do caminho.

Eu quero ser avaliado pelo final do Governo. Não pelo começo da caminhada dele. Eu tenho certeza que vamos ter outras Audiências Públicas aqui e vamos apresentar muito mais resultados do que efetivamente podemos apresentar aqui. Evidentemente vai chegar à ponta discutir o custeio da máquina. O Governo está tendo 7% para investir de tudo que arrecada na área finalística para fazer ponte, para fazer estrada, para investir na EMPAER, para investir em tudo. E toda vez que se discute a política salarial impacta inevitavelmente na questão dos outros serviços que a sociedade tanto conclama e as entregas do Governo é cobrado diuturnamente pelos Deputados e pela sociedade.

Em relação à agroindústria, a agroindústria do Facão. Onde está parada a agroindústria? No pátio da Prefeitura. Quem adquiriu a agroindústria? Foi o Governo do Estado. Quer dizer, custa para a prefeitura instalar ou para os Governos passados terem instalados essa agroindústria. Sem esse tipo de parceria não vamos conseguir chegar à ponta.

Quer dizer, a outra agroindústria de despoadeira de fruta que está lá parada na Prefeitura que poderia ir para o assentamento do PA Catira e a despoadeira que poderia ir para o Facão, que é um assentamento do INTERMAT. É uma vergonha está parado? É. Agora vergonha também são os Poderes locais não terem colocado para instalar e funcionar esse tipo de farinha. Porque o Estado não vai conseguir sozinho por todas as coisas para funcionar com a qualidade necessária culpa de ex-prefeitos, do antigo. Não sei quanto tempo essa farinha está passada. Nós temos uma Câmara Municipal. Agora, sabendo do problema, Deputado Dr. Leonardo, assumo um compromisso junto com o Deputado Dr. Leonardo para acharmos saída ou por emenda Parlamentar que com muito pouca nós fazemos essa infraestrutura. É só arrumar o material de construção, como diz o Alberto, o pessoal faz mutirão, metade pronta. Nós matamos essa fatura. Isso eu assumo um compromisso de buscarmos o caminho, o Corgésio está aqui, de por essas duas agroindústrias para funcionarem, a Cidinha já me colocou essa pauta. Eu fico muito tranquilo de conversar contigo. Então, esses dois pontos específicos eu vou sentar com o Prefeito. Eu tenho certeza que ele vai poder ajudar um pouco com isso, porque não vamos assumir as administrações municipais.

O Governo do Estado é uma área meio, áreas finalísticas que são as prefeituras por também a mão na massa e darem também a sua contribuição..../cac

0606au64.cac

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES – ... mão na massa e dar a sua contribuição porque não vamos fazer o papel das prefeituras. Vamos chamar o Prefeito. Infelizmente, em função da festa, eles estão muito envolvidos, Deputado Dr. Leonardo, mas me comprometo, nós com um pouco mais e o prefeito ajudar com a mão de obra, ou alguma coisa e pôr para funcionar. E, mais do que isso, Zé Antônio, eu quero que você fizesse o diagnóstico produtivo para saber se o equipamento vai ter utilidade. O Estado gastou doze milhões com agroindústria, apenas dez por cento estão funcionando.

Alberto, não é mandar máquinas e construir casinhas. É associativismo, cooperativismo, é saber apresentar o produto, ter selo de inspeção sanitária. É um longo caminho. Não dá para fazer um festival de entrega de agroindústria como fizeram no passado e não pôr para

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

rodar. E pôr para rodar é assunto de alta complexidade. Precisa gerenciar negócio, é preciso ter livro-caixa, balancete, entrada, saída, associação, distribuição de renda, participação no lucro, apresentação do rótulo do produto na prateleira, selo de inspeção sanitária... É um longo caminho que parece simples como dá uma agroindústria e construir a base física. Nós entregamos mais de cem agroindústria no Estado no Governo passado. Apenas dez por cento estão funcionando.

Muitas vezes, tem a produção, tem a associação, mas não tem a capacidade de ter uma inspeção mínima para pôr no mercado. Não vende nem para a merenda, porque o município não consegue fazer... E o Vereador Ratinho do Queijo correu e eu falei: Fique aí, homem de Deus, que eu vou te mandar umas também.

A Câmara Municipal tem um papel fundamental nessa história, porque a inspeção municipal é de responsabilidade da Prefeitura Municipal. Então, ele tinha que começar cobrando do Prefeito para pôr o SIM do município para funcionar, que é importantíssimo e o município não quer pôr um veterinário pago para inspecionar as atividades que são desenvolvidas lá na ponta. Então, precisa fazer isso. E a Presidente Dilma Rousseff sancionou a IN 06, que você conhece muito bem, a Instrução Normativa nº 06, dá liberdade da livre comercialização na feira. Falta o conjunto das autoridades dos municípios, Câmaras, Prefeituras, Ministério Público, fazer um pacto e poder liberar a comercialização na feira. Falta é muito conhecimento sobre isso. Mas não existe veto para você, na porta da sua casa, querer vender qualquer produto de agricultura familiar que seja de produção artesanal, ou semi processada, sem selo. Desde que seja artesanal e tenha boas práticas. Não precisa e não é objeto de inspeção. O Ministério Público precisa saber, também, disso e chamá-lo para o debate.

Já apresentamos uma nova lei que se chama SUSAF, já foi mencionada aqui pelo Lair Mota. A lei que Mato Grosso criava para circulação de produtos da agroindústria, obsoleta, conservadora, mais excludente do que a legislação federal, Café no Bule. Conseguiram fazer uma lei, aqui, pior do que a lei federal. Nós estamos com a nova lei, já vai para a Assembleia Legislativa, vai facilitar muito não só no âmbito municipal, mas no âmbito regional, a comercialização de produtos...s/lcb

0606au65.lcb

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES-...mas no âmbito regional, a comercialização de produtos de forma muito simples. Para se ter uma ideia o consórcio pode contratar um veterinário que servirá para a região inteira para não precisar o município cada um ter o veterinário e ele dar inspeção nos produtos dos municípios. Nós teremos outra oportunidade para falar sobre isso.

Infelizmente, aqui só tem um assentamento do INTERMAT, que é o Facão, o resto tudo é ou do crédito fundiário ou do INCRA.

Sugiro aqui e já fechando, Deputado Dr. Leonardo, infelizmente o INCRA não está aqui. Existe lei do INCRA para fazer cooperação técnica com o município. O município faz toda parte de geo, paga as diárias do INCRA, e o INCRA faz o processo de certificação. O INCRA não anda porque não tem equipe técnica para fazer trabalho topográfico e georeferenciamento.

A minha sugestão, Vereador Marcinho Lacerda e os Vereadores que estão aqui, sugeri para o Prefeito fazer essa cooperação com o INCRA, já em vários municípios estão fazendo, o município banca o trabalho de campo, aí precisa por a mão no bolso também do município, o

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

INCRA valida esses levantamentos e emite certificados. É uma sugestão para ser feito. Professor da UNEMAT e UFMT, estamos discutindo parcerias para o fortalecimento da UNEMAT.

O Lays deu um exemplo claro aqui, enfrentou um debate sério dentro da própria EMPAER, mas cedeu parte da área. Importante para constituir o curso de agronomia.

Então, o Estado está sim fazendo a sua parte, o Governador tem o compromisso com a agricultura familiar. Às vezes nós apanhamos muito, mas muita gente que está batendo, criticando o governo, não estou dizendo dessa sala, foi omissos quando precisava criticar governos passados que não punham um real e não tinham coragem nem de definir uma política específica para agricultura. Não tem problema. Nós vamos para o bom debate sempre. E sempre que for necessário nós estaremos na discussão. Mas que pode não estar o melhor do mundo para a agricultura familiar, mas que nós estamos muito melhor que a omissão de mais de doze anos sobre a agricultura familiar. Ah! Isso os senhores não tenham dúvidas que nós não estamos, porque muita gente simplesmente tratou como invisível o programa da agricultura familiar. Se hoje nós estamos recebendo um caminhão de crítica aqui é porque passou mais de vinte anos de abandono desse setor, e tem um conteúdo, uma pauta represada gigante que não acaba mais e que nós temos a responsabilidade de fazer e estamos engolindo problemas e carmas que não são nossos, que foram da desorganização que chegou até aqui. No futuro nós vamos revertendo essa agenda negativa em algo positivo. É nisso que eu acredito. E fico muito à vontade para receber todas as críticas legítimas de cada dos presidentes e de lideranças que estão nesta plenária aqui. Vou com um monte de anotações. Eu pretendo fazer um release e mandar para o Deputado, que espero que comunique a todos...

...s/tmr...

0606au66.tmr

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES - ... que espero que comunique a todos de algumas ações pontuais que vamos desenvolver até o final do mês.

Estou com uma reivindicação da patrulha aqui, Córgecio depois vamos tratar como vamos fazer isso. Pedi à professora Zulema mandar para mim o plano de desenvolvimento rural sustentável do Município de Cáceres para trabalharmos de acordo como vocês planejaram.

A UNEMAT é sempre bem-vinda, professor Clóvis, meu amigo, não tem problema. Vamos continuar o bom debate, porque esse é o caminho, democrático falando a verdade, sem promessas fáceis, sem conversinha fiada em cima do que pode trazer resultado. Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Só agradecer neste momento.

Nós já estamos no horário, desculpas outros que queriam falar, mas só citar foi pedido a Lei nº 2.516, de 28 de dezembro de 2015, que dispõe sobre o serviço de unidade agroindustrial familiar de pequenos portes no Município de Cáceres e dá outras providências que foi uma luta desta Câmara Municipal. Parabéns Vereador Admilson; parabéns, Presidente, Vereador Marcinho. E a Lei nº 2.475, de 30 de abril de 2015, que cria o fundo municipal de apoio ao pequeno agricultor rural e revoga a Lei nº 1.348, que criou o fundo municipal de políticas agrícolas e dá outras providências. Isso são alguns passos tímidos. Isso aqui falta o Prefeito ainda sancionar, mas a Câmara fez o papel dela. Parabéns!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

Fátima, vamos estar de olho nesta questão que você me passou. Eu tenho a Dona Maria Antônia, eu acho que ela já foi. Temos notícias boas. Este ano eu coloquei emenda pessoal de 850 mil para questão de água em assentamento rural. É tímido ainda, mas era o que nós podíamos e fizemos o seguinte encaminhamento, Mangaval que vai ser beneficiado; o Taquaral já resolvemos, já receberam caixa d'água, cano e a bomba já foram lá. Daqui vamos lá está colocando água. Taquaral já é uma realidade. A Sadia II e União, falta o outro União terminar, e o Coricha também aquela região pode receber e outros anos enquanto eu estiver como Deputado vamos investir e atender aqui, em Cáceres e outras cidades ganharam um poço. Essa questão de água deixou esses cinco para Cáceres e estamos atendendo outras regiões também.

Agradecer a EMPAER pela doação da área, um trabalho nosso, obrigado pela confiança. Esses quinze hectares para a UNEMAT é muito importante, e nós precisamos fazer um grupo de fronteira discutir essa questão dos jovem, do mutirão, Alberto. Você e a sua esposa são mais do que indicados, porque vocês trabalham com isso.

Em relação a essa questão, eu vou voltar agora... Eu agradeço a participação dos funcionários públicos do Estado. Tem tudo a ver. Aqui é uma Audiência Pública, é aberta, muito obrigado.

O pessoal da agricultura familiar com certeza não se sentiu ofendido, agradeceu a participação de vocês .../cac

0606au67.cac

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – ...é uma Audiência Pública, é aberta. Muito obrigado. O pessoal da agricultura familiar, com certeza, não se sentiu ofendido. Agradeceu a participação de vocês, porque aqui é democrático, tem que ser aberto. E até foi muito respeitoso. Eu agradeço, porque ficaram para o final. Nós debatemos bastante. E o compromisso... Pena que os outros companheiros já foram, mas está valendo, vocês estão aqui, agradeço de coração.

Hoje, tivemos uma reunião antes de vir para cá, fizemos alguns compromissos juntos com vários presidentes de diversos sindicatos que ali estavam. Agradeço a oportunidade de termos conversados, falado e vai ser repassado para a base. Compromisso de voltar a falar com os demais Deputado da situação dos funcionários públicos deste Estado, que a RGA é um direito adquirido, não é favor a ninguém. Nós vamos falar da possibilidade... O Fórum Sindical tanto em Cáceres quanto em Cuiabá está aberto ao diálogo. Eu fiquei muito feliz e contente porque eles não fecharam a porta. E nós vamos estar cobrando ao Governo para que reabra o diálogo, possamos entrar num entendimento. Eles passaram todas as demandas deles, que seriam, eles precisam, querem e defendem o recebimento dos 11.28%, mas estão abertos... Aí nós vimos o entendimento. Muito obrigado por não fecharem essa porta. Por entender que a greve é legal do ponto de vista do direito do servidor, mas ela não é boa para ninguém.

Então, o fórum sindical se coloca à disposição. Vou forçar novamente o diálogo, foi o nosso compromisso, tanto com o Governo do Estado quanto com os demais Deputados, chama-los para uma discussão. E a questão de que ficou o Secretário de Planejamento numa situação que ocorreu dizendo que a Assembleia Legislativa era responsável por não estar na LDO a questão do RGA, nós vamos chama-lo, porque isso não é realidade, a Assembleia não tem culpa disso. Mas nós vamos chamar para discutir e chegar num entendimento. O que nós queremos é a garantia dos

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE À AGRICULTURA FAMILIAR, REALIZADA EM CÁCERES, NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 14 H.**

(TEXTO SEM REVISÃO)

direitos dos trabalhadores. Não importa se é funcionário público ou não é. No caso, quem está na frente dessa luta nesse momento, é o funcionalismo público do Estado de Mato Grosso. E nós não vamos nos furtar, não vamos ficar em cima do muro, estamos com o funcionalismo público e vamos chegar no entendimento para que o Governo... Nós vamos esgotar todo diálogo, porque é isso que o fórum está colocando. Nós queremos dialogar, queremos a porta aberta, e é isso que faremos, abrir essa porta que, se está emperrada, trancada, com pé vamos chutar e vamos abrir e o Governo vai voltar a dialogar com todo mundo.

Coloco-me à disposição de vocês. O que vocês puderem me passar daquela reunião e nós vamos nos posicionar na Assembleia Legislativa durante a semana.

Meu muito o brigado. Deus abençoe a todos.

Declaro encerrada esta Audiência Pública. (PALMAS).

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:

- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Tânia Maria Pita Rocha;
- Luciane Carvalho Borges;

- Revisão: